

ENTREVISTA: MT se destaca com avanços na infraestrutura, secretário Marcelo de Oliveira confirma investimentos de R\$ 5 bi

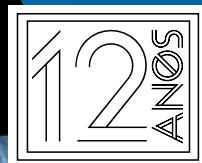
SAÚDE: Óbitos de gestantes por covid-19 aumentam e medo pode adiar planos de gestação

R E V I S T A

Abril 2021 - Edição 142 ANO 12 R\$ 10,90

unicanews.com.br

UNICA



BM
Editora
Comunicação LTDA.



unicanews.com.br

**O 0,5 ML MAIS
AGUARDADO:**
*Mesmo que lenta, vacinação
é comemorada e reacende
esperança*

A pandemia não acabou. Não feche os olhos para ela.

Não é ignorando um problema que ele vai desaparecer, ainda mais quando se trata de uma pandemia. A Covid-19 já tirou a vida de mais de 250 mil pessoas no Brasil.

A vacinação está no começo.

Portanto, a melhor maneira de lutar contra o vírus ainda é a prevenção.

Prevenir-se é cuidar de você e de quem você ama.



Use máscara o tempo todo ao sair de casa



Higienize sempre as mãos com água e sabão ou álcool em gel



Não
nari



Respeite o distanciamento social



Ao tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com o antebraço



Se t
dific
pro

o toque olhos,
z e boca

iver febre, tosse e
culdade respiratória,
cure assistência médica



CUIABÁ
PREFEITURA



ESPERANÇA

"Neste tempo de escuridão e incertezas, aparecem luzes de esperança, como a descoberta das vacinas"

Papa Francisco

Um ano. Este foi o tempo necessário para que o Brasil começasse a vacinar contra a covid-19, única saída realmente eficaz contra a pandemia que tomou conta do mundo. mais do que estatísticas, a vacinação se tornou esperança de dias melhores e de voltarmos à vida de antes.

Nesta edição da Revista Única, conversamos com pessoas que viram o ânimo renascer ao vacinar ou ter um parente vacinado. Ainda estamos imunizando nossos idosos em Mato Grosso, mas a expectativa é que nos próximos meses comece a vacinação em massa.

Depois de meses de perdas, luto, tristezas e uma mudança drástica na rotina, esse 0,5ml de esperança é um alento para nossas famílias.

Na editoria de Saúde, continuamos a falar sobre a pandemia da covid-19. Desta vez, com casais que adiaram seus sonhos de formar uma família, por medo de manter uma gestação nesse período e incertezas.

Em Economia, vamos falar sobre os impactos nos segmentos do turismo, o mais penalizado pela pandemia. As expectativas também são boas, já com início de recuperação, ainda que a previsão seja voltar à normalidade total apenas em 2022.

Nosso entrevistado do mês é o secretário de Infraestrutura de Mato Grosso, Marcelo de Oliveira, que fala sobre R\$ 5 bilhões de investimentos previstos para até o final da gestão de Mauro Mendes, com asfaltamento de rodovias, construção de pontes e outros projetos.

Essas e outras notícias estão em nossas várias editorias: Comportamento, Política, Agro, Cultura e muito mais, com o profissionalismo e credibilidade de sempre!

Obrigada a todos vocês, que nos acompanham nesses 12 anos de trabalho!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral
www.unicanews.com.br

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 26

Processo lento de vacinação preocupa população, que anseia por imunização



ENTREVISTA 6

Secretário de Infraestrutura, Marcelo de Oliveira faz balanço das ações e melhorias no Estado



COMPORTAMENTO 31

Mais da metade das pessoas que conseguiram liminares para UTI não resistiram à covid



ECONOMIA 20

Turismo tenta superar impactos da pandemia, mas retomada total deve ocorrer só em 2022



Capa Março 2021

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.



CULTURA 44

06 ENTREVISTA

10 VOLTA AO MUNDO

12 NOTAS POLÍTICA

16 COOPERATIVISMO

18 AGRO

20 ECONOMIA

26 CAPA

34 SAÚDE

38 ARTIGO

42 CIRCUITO CHIC

44 CULTURA

46 ARTIGO

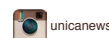
BM Editora Comunicação LTDA.

ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS
IVZ INSTITUTO VENEZOLAN DE INVESTIGACIONES

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaguás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

Tel.: (65) 3025.6500

www.unicanews.com.br



unicanews



unicanews



“Até 2022, investimento em infraestrutura alcançará R\$ 4,7 bilhões”, afirma Marcelo de Oliveira

Mato Grosso já investiu R\$ 1,6 bilhão. Já são mais 1,3 mil km em obras rodoviárias, mais de 1,5 mil quilômetros em novas pavimentações e 67 pontes em execução e projetadas

 ALINE ALMEIDA / COM SECOM

O Governo de Mato Grosso já investiu mais de 1.300 quilômetros em obras rodoviárias em todas as regiões do Estado. No total, foi R\$ 1,6 bilhão contratado e quitado, desde o início da atual gestão, com previsão de alcançar R\$ 4,7 bilhões de investimento em quatro anos. Segundo o secretário de Infraestrutura e Logística,

Marcelo de Oliveira, são mais de mil quilômetros de novas pavimentações e 51 pontes em execução, além de 468 km de rodovias e 16 novas pontes em fase de contratação de projetos.

Única – Secretário, o Governo lançou o programa Mais MT, quais serão os investimentos para infraestrutura? Qual será o trabalho desenvolvido

pela Sinfra para executar todos estes investimentos e transformá-los em obras que beneficiem o cidadão?

Marcelo de Oliveira – O Programa Mais MT é o maior programa de investimentos lançado na história de Mato Grosso. Serão investidos R\$ 9,5 bilhões em quatro anos desta gestão do governador Mauro Mendes. Para as ações de infraestrutura,



estão previstos R\$ 4,73 bilhões de investimentos. O valor representa metade do total de recursos do programa. Ou seja, essa gestão do Governo do Estado vai realizar muitas obras em Mato Grosso. Serão 2,4 mil quilômetros de asfalto novo, restauração de 3 mil quilômetros de asfalto, 5 mil pontes, iluminação para as cidades, investimentos em aeroportos e aeródromos, além da

construção do Hospital Júlio Muller, entre outros projetos.

Única – Cite outras ações.

Marcelo de Oliveira – Nosso trabalho está em andamento desde o início desta gestão. É resultado do planejamento estratégico, orientado pelo governador Mauro Mendes, de se investir em todas as regiões de Mato Grosso, promovendo a integração dos municípios e dos diversos modais de transporte. Estamos atuando em diversas frentes de trabalho. Da estruturação do plano estratégico de transportes, à execução e fiscalização de obras, passando pela contratação de projetos executivos de engenharia. Já demos ordem de serviço para obras de pavimentação, restauração e manutenção de rodovias, incluindo construção de pontes de concreto, em vários municípios e estamos acompanhando passo a passo cada uma delas.

Quando necessário, notificamos as empresas, cobramos cumprimento de contrato, de prazo e, principalmente, qualidade da obra. Com isso, garantimos a entrega para o cidadão de cada uma das obras iniciadas.

Única – O governo também lançou um grande pacote de obras de pavimentação e construção de pontes, dentro do programa Mais MT, muitas das quais já tiveram início. Como é possível executar esse montante em obras?

Marcelo de Oliveira – Com planejamento. Toda obra lançada em Mato Grosso faz parte do planejamento estratégico da Sinfra, para que seja possível iniciá-la, dar andamento e assegurar sua conclusão. Não vamos iniciar obras apenas por iniciar. Todas elas estão em nosso planejamento, para que tenham começo, meio e fim.

Outro fator importante para o avanço das obras em várias regiões do Estado, até então desassistidas, também uma diretriz do governador Mauro Mendes e do vice-governador

Otaviano Pivetta, é a parceria com municípios e associações.

Via parcerias, estamos fazendo manutenção em rodovias não pavimentadas, pavimentando rodovias estaduais, construindo pontes, implantando bueiros e tantas outras obras e serviços de infraestrutura em Mato Grosso.

Única – O que temos em andamento?

Marcelo de Oliveira – Estão sendo executados mais de 1.000 km de pavimentação, 1.250 km de restauração, além da manutenção nas rodovias estaduais pavimentadas e não-pavimentadas de todo o Estado. A Sinfra lançou, ainda em 2020, a licitação para elaboração de cerca de 1.171 km de novos projetos de pavimentação e restauração. Além disso, temos os investimentos do programa Mais MT, como já citei. Isso significa muito mais obras por vir, que estamos dando passos importantes e significativos para o avanço da infraestrutura rodoviária de Mato Grosso.

Única – Também foram destinados recursos para a elaboração de projetos de pavimentação e pontes, além de obras em parceria com os municípios. De que forma esse trabalho será executado, já que depende também dos municípios?

Marcelo de Oliveira – Estamos revisando e elaborando estudos, projetos básicos e executivos para 1.057,78 quilômetros de novas pavimentações e 51 pontes de concreto. Isso já está sendo feito. Estes projetos são necessários para que o Governo possa executar novas obras e expandir a malha rodoviária estadual pavimentada e, assim, atender parte da grande demanda de Mato Grosso.

Também já está em fase final de licitação, a contratação de projetos para a pavimentação de mais 468,4 quilômetros e 16 pontes de concreto. Como nossos parceiros na execução de mais obras, estão os municípios e as associações. Temos parcerias, convênios e cooperações

em andamento e outras sendo formalizadas, para que possamos trabalhar em conjunto, investindo menos e executando mais, com a colaboração de todos.

Única – Secretário, até agora quanto já foi investido em infraestrutura pela atual gestão?

Marcelo de Oliveira – Já investimos, efetivamente, contratado e pago, R\$ 1,6 bilhão. Porém, nosso planejamento de investimento vai muito além. Com o programa Mais MT, estimamos investir R\$ 4,7 bilhões nos quatro anos de gestão. Temos não só condições financeiras, como todo um planejamento de execução das obras.



Mayke Toscano / Secom-MT

“SERÃO 2,4 MIL QUILÔMETROS DE ASFALTO NOVO, RESTAURAÇÃO DE 3 MIL QUILÔMETROS DE ASFALTO, 5 MIL PONTES, ILUMINAÇÃO PARA AS CIDADES, INVESTIMENTOS EM AEROPORTOS E AERÓDROMOS, ALÉM DA CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL JÚLIO MULLER, ENTRE OUTROS PROJETOS”, CONFIRMA O SECRETÁRIO MARCELO DE OLIVEIRA.

Única – O senhor acredita que as concessões são melhores alternativas para nossas estradas? Como elas podem ajudar? Qual plano temos para concessão de nossas rodovias estaduais e qual porcentagem deve ser atingida por este modelo?

Marcelo de Oliveira – Considero que tanto as concessões, quanto as parcerias de manutenção pedagiadas junto às associações, são importantes alternativas que vêm sendo utilizadas pelo Poder Público para garantir as melhorias de infraestrutura na malha rodoviária, sem que seja necessária a aplicação direta de recursos públicos para execução desses serviços.

O Estado economiza os recursos que seriam aplicados na manutenção das rodovias e pode destiná-los para novas obras de pavimentação, por exemplo. Já fizemos concessões de importantes rodovias na MT-320/MT-208 a MT-100 e estamos em fase final para a assinatura de contratos de outros três lotes.

Para 2021, a previsão é que novos lotes de rodovias estaduais sejam colocados para a administração da iniciativa privada. Ao menos 271 quilômetros já estão em estudo pela Sinfra e outros 224 quilômetros já fazem parte do nosso planejamento futuro.

Única – O quanto a mudança de VLT para BRT será benéfica para infraestrutura e mobilidade?

Marcelo de Oliveira – O BRT é, sem sombra de dúvidas, a melhor escolha para Cuiabá e Várzea Grande no que diz respeito aos investimentos, considerando o prazo de obras e também no aspecto social. Aliás, principalmente no aspecto social. A tarifa do BRT será mais acessível, na faixa de R\$ 3,04, enquanto que a do VLT ficaria em torno de R\$ 5,28. Ou seja, mensalmente o VLT demandaria um custo adicional de R\$ 1,9 milhão em relação do BRT, que poderia vir a ser custeado pelos usuários por meio da tarifa, encarecendo ainda mais.

Além disso, o BRT proporcionará

maior alcance social e trará mais eficiência do que o atual sistema de transporte coletivo, pois vai atingir as regiões mais populosas e também mais distantes de Cuiabá e Várzea Grande, que não seriam contempladas pelo VLT. Outra vantagem é a possibilidade de prolongar os corredores do BRT, no futuro, para avenidas importantes de Cuiabá e de grande adensamento de usuários do transporte coletivo.

A matemática é simples: o VLT é uma linha reta, trilho fixo. O BRT, não. São corredores estruturados, podem passar ônibus comuns, podemos ampliar para outras regiões, tarifa mais barata, menor custo e tempo de implantação, além de menor impacto no trânsito. Temos somente vantagens nessa escolha, principalmente para quem vai usar o transporte coletivo. ▲



Marcos Vergueiro/Secom-MT

“JÁ INVESTIMOS, EFETIVAMENTE, CONTRATADO E PAGO, R\$ 1,6 BILHÃO. PORÉM, NOSSO PLANEJAMENTO DE INVESTIMENTO VAI MUITO ALÉM. COM O PROGRAMA MAIS MT, ESTIMAMOS INVESTIR R\$ 4,7 BILHÕES NOS QUATRO ANOS DE GESTÃO”, RESSALTA MARCELO DE OLIVEIRA.

Marque
esse dia na
Sua
história.


Casamento
Abençoado

INSCRIÇÕES ABERTAS



**ESTAMOS SEGUINDO
TODAS AS ORIENTAÇÕES
DE BIOSSEGURANÇA**

Informações: (65) **3613-5726** . www.setasc.mt.gov.br



PANDEMIA DE COVID-19 “ESTÁ LONGE DE TERMINAR”, DIZ CHEFE DA OMS

Confusão e negligência no combate à Covid-19 fazem com que a pandemia esteja longe de terminar, mas a situação pode ser controlada em meses, com a adoção de medidas de saúde pública comprovadas, disse o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Medidas como o uso de máscaras e a manutenção do distanciamento físico precisam ser aplicadas para reverter a trajetória da pandemia. “Nós também queremos ver sociedades e economias reabrindo, e viagens e comércio recomeçando”, disse Tedros em uma coletiva de imprensa. “Mas, neste momento, unidades de tratamento intensivo de muitos países estão sobrecarregadas e pessoas estão morrendo – e isto é totalmente evitável”, acrescentou.

Segundo Tedros, a transmissão está sendo impulsionada pela “confusão, negligência e inconstância nas medidas de saúde pública”. “A pandemia de Covid-19 está muito longe de terminar, mas temos muitos motivos para otimismo. O declínio de casos e mortes durante os dois primeiros meses do ano mostra que este vírus e suas variantes podem ser detidos”, acrescentou.



PESQUISA APONTA QUE FALTA COMIDA EM 15% DOS LARES BRASILEIROS

Quase três quintos dos domicílios brasileiros (59,4%) apresentaram algum grau de insegurança alimentar no último quadrimestre do ano passado. Outros dois quintos diminuíram o consumo de alimentos importantes, como carnes e frutas. A situação mais grave está no Nordeste. Lá, 73,1% das casas registraram insegurança alimentar no período. Os números constam em estudo de pesquisadores da Universidade Livre de Berlim, na Alemanha, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e com a Universidade de Brasília (UnB).

A pesquisa, cujos resultados foram divulgados nesta terça-feira (13.04), foi feita entre novembro e dezembro de 2020. As duas mil pessoas que compuseram a amostra consideraram sua situação de segurança alimentar a partir de agosto. É considerado em situação de insegurança alimentar um domicílio com incerteza quanto ao acesso à comida no futuro ou que já apresenta redução de quantidade ou qualidade dos alimentos consumidos.

O levantamento mostrou que 59,4% dos domicílios brasileiros estavam em situação de insegurança alimentar no fim de 2020. Considerando os números totais, 31,7% relatou insegurança leve, 12,7% moderada, e 15% grave. Nesse caso, há falta de alimento. As pessoas que convivem na casa, incluindo as crianças, passaram fome.





IMPACTO DA PANDEMIA É MAIOR PARA TRABALHADORES JOVENS, DIZ IPEA

Os trabalhadores com idade entre 18 e 24 anos foram os mais prejudicados pela pandemia da Covid-19. A taxa de desocupação subiu de 23,8% no quarto trimestre de 2019 para 29,8% no mesmo período de 2020, o que corresponde a quase 4,1 milhões de jovens à procura de emprego. Os dados constam da Carta de Conjuntura divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

No recorte por escolaridade, o desemprego foi maior para os trabalhadores com ensino médio incompleto: alta de 18,5% para 23,7%, na mesma base de comparação. Em contrapartida, a ocupação dos que têm ensino superior continuou crescendo e houve alta de 4,7%, na comparação entre os números de trabalhadores nesta condição, nos respectivos trimestres de 2019 e 2020.

De acordo com a Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), embora a ocupação tenha voltado a crescer após ter atingido, em julho do ano passado, o menor valor da série (80,3 milhões), em janeiro deste ano havia 86,1 milhões de trabalhadores ocupados no país, bem abaixo do observado antes da pandemia (94 milhões em janeiro de 2020).



CASA BRANCA ANUNCIA RETIRADA DE TROPAS DO AFGANISTÃO ATÉ SETEMBRO

O governo norte-americano anunciou que vai retirar todos os soldados do Afeganistão até 11 de setembro. Os Estados Unidos tinham se comprometido com os talibãs a retirar a totalidade das tropas do Afeganistão antes de 1º de maio, mas explicou que a promessa será cumprida até 11 de setembro. A data do 20º aniversário do ataque terrorista de 11 de setembro de 2001 será o marco para o cumprimento da promessa de retirada total das forças militares norte-americanas do Afeganistão.

“Iniciaremos uma retirada ordenada das forças restantes e planejamos que todas as tropas saiam do país antes do 20.º aniversário de 11 de setembro”, informou a Casa Branca em declaração aos jornalistas, garantindo que essa partida seria “coordenada” e simultânea com o das outras forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Os Estados Unidos passaram a intervir no Afeganistão, após os atos terroristas em Nova Iorque e Washington, retirando os talibãs do poder em Cabul, acusando-os de terem acolhido o grupo jihadista Al-Qaeda, responsável pelos ataques, bem como ao seu líder, Osama bin Laden. Para encerrar a guerra mais longa da história norte-americana, o governo do ex-presidente Donald Trump chegou a um acordo com os talibãs, em fevereiro de 2019, que prevê a retirada de todas as forças norte-americanas e estrangeiras do Afeganistão antes de 1º de maio, com a condição de que os rebeldes, no futuro, impeçam qualquer grupo terrorista de operar nos territórios afegãos.



MATO GROSSO LANÇA PROTOCOLO INTEGRADO DE ATENDIMENTO PARA EVITAR REVITIMIZAÇÃO

Mato Grosso coloca em ação “Protocolo Integrado de Atendimento a Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência”. Resultado de uma ação conjunta entre a Rede Protege Cuiabá, Governo do Estado, Tribunal de Justiça, Ministério Público e Defensoria Pública, a padronização do atendimento visa assegurar a aplicação da Lei nº 13.431/2017, que estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítimas ou testemunhas de violência, criando mecanismos para prevenir e coibir a violência.

A principal preocupação das instituições envolvidas é evitar a revitimização de crianças e adolescentes, na realização de entrevistas múltiplas pelos mesmos fatos, bem como garantir a observância de cautelas e parâmetros voltados à proteção, antes e durante o atendimento pela rede de proteção e a coleta de prova para persecução penal. A Lei 13.431, de 04 de abril de 2017, tornou obrigatória a oitiva de crianças e adolescentes pelas técnicas de Escuta Especializada e Depoimento Especial. Além disso, prevê a realização de ações articuladas no âmbito da rede de proteção, a exemplo dos procedimentos de entrevista e oitiva pelas técnicas de Escuta Especializada e Depoimento Especial.

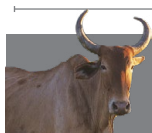


DEPUTADO EDUARDO BOTELHO DESTACA AÇÕES DA ASSEMBLEIA NO COMBATE À PANDEMIA

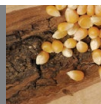
O primeiro-secretário da Assembleia Legislativa, deputado Eduardo Botelho (DEM), destacou os trabalhos que vêm sendo feitos pela AL no combate à pandemia da Covid-19. Ao reconhecer como importante a atuação do governo e prefeitura, o parlamentar informou que os cortes nos gastos da Casa de Leis foram feitos para contribuir com o governo no combate à pandemia. É o caso do projeto Assembleia Itinerante, que levava serviços importantes aos moradores do interior, como a expedição de documentos e atendimentos médicos, mas que está suspenso desde o ano passado.

Botelho declarou que não se pode normalizar as mortes que vêm ocorrendo diariamente por causa do avanço do coronavírus. Disse que é “inconcebível” a acomodação sobre elas e defendeu a vacinação com máxima urgência. Pois, segundo ele, não há mais condições de se fazer um lockdown severo. “O momento é de lutarmos para vacinar o maior número de pessoas possível. Vai ser o melhor caminho para sairmos dessa pandemia”, disse Botelho, ao declarar que é a favor da liberação da compra de vacinas por empresas privadas.

Sobre a liberação do estacionamento da ALMT para ponto de vacinação, informou que a Casa de Leis vai custear a estrutura física. O mesmo acontecerá em dois pontos em Várzea Grande. “Acreditamos que o número de vacinas ofertadas vai aumentar daqui pra frente”, afirmou.



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	299,25	Alto Araguaia	170,00	Campo Novo do Parecis	76,25
Alto Boa Vista	297,83	Campos de Júlio	165,25	Campo Verde	77,89
Barão de Melgaço	300,17	Canarana	161,00	Diamantino	74,72
Cláudia	298,88	Lucas do Rio Verde	168,00	Ipiranga do Norte	75,58
Denise	300,50	Nova Mutum	168,10	Nova Ubiratã	75,51
General Carneiro	299,17	Primavera do Leste	171,00	Querência	75,58
Juara	300,25	Sorriso	167,50	Rondonópolis	79,75
Poconé	300,17	Tangará da Serra	162,80	Sinop	76,15

EXPORTAÇÕES VOLTAM A CRESCER E MT JÁ ACUMULA US\$ 354 MILHÕES EM RECEITA

Março colocou as exportações totais de carne bovina para cima e o mês fecha com crescimento de 12% na receita, no comparativo com o mesmo período de 2020 – são US\$ 713,5 milhões ante os US\$ 636,2 milhões de março passado. A movimentação do mês atingiu 159 mil toneladas, num crescimento de 8% em relação ao mesmo período do ano anterior (147 mil toneladas).

Em Mato Grosso, as exportações em março de 2021 aumentaram 37,7% em relação a fevereiro. Em volume, foram exportadas 40,47 mil toneladas de equivalente carcaça (TEC), quase 8% maior no comparativo com março de 2020. Em valores, março registrou US\$ 142 milhões. No acumulado de janeiro a março, foram US\$ 354,49 milhões. China e Hong Kong continuam sendo os principais destinos da carne mato-grossense, respondendo por 64% nos últimos três meses.

Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex/Decex), do Ministério da Economia, e levam em conta cenários como as comemorações do Ano Novo Lunar, o principal feriado daquele país, fato determinante para a China ampliar suas compras.

SAFRA RECORDE DEVE COLHER 273,8 MILHÕES DE TONELADAS DE GRÃOS

A produção brasileira de grãos deve superar, pela primeira vez na história, os 270 milhões de toneladas. O 7º Levantamento da Safra 2020/21, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mostra que a produção de grãos está estimada em 273,8 milhões de toneladas, crescimento de 6,5% sobre a safra passada.

Com o crescimento de 3,9% na área total de plantio da Safra 2020/2021, a previsão é alcançar 68,5 milhões de hectares. Esse total conta com 20 milhões de hectares que vêm das lavouras de segunda e terceira safras e as de inverno, que ocuparão a pós-colheita da soja e do milho primeira safra. A Conab elevou em 1,5 milhão de toneladas a estimativa de produção de grãos em relação ao 6º levantamento, divulgado no mês passado.

A soja e o milho têm contribuição importante na estimativa de crescimento da Safra 2020/2021. O Brasil é o maior produtor mundial de soja. Nessa safra, o produto deve alcançar novamente um volume de produção recorde estimado em 135,5 milhões de toneladas. Isso representa um crescimento de 8,6% em relação à safra anterior. A previsão para o milho é de atingir 109 milhões de toneladas com crescimento de 6,2% sobre a produção passada. O Brasil produz milho em três safras por ano. De acordo com a Conab, serão 24,5 milhões na primeira safra, 82,6 milhões na segunda e 1,8 milhão na terceira safra.



SANCIONADA LEI QUE CRIA FUNDOS DE INVESTIMENTO DO AGRONEGÓCIO

O presidente da República, Jair Bolsonaro, sancionou – com vetos – a lei que cria os Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro), instrumento de captação de recursos para o agronegócio no mercado financeiro. O ato foi publicado no Diário Oficial da União (DOU). A nova lei é oriunda do PL 5191/2020, de autoria do deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP). No Senado, teve relatoria do senador Carlos Fávaro (PSD-MT).

O objetivo do Fiagro é permitir que qualquer investidor, nacional ou estrangeiro, possa direcionar seus recursos ao setor agropecuário, diretamente para aquisição de imóveis rurais ou indiretamente para aplicação em ativos financeiros atrelados ao agronegócio. Os Fiagros serão geridos por instituições do mercado financeiro, como bancos e distribuidoras de títulos e valores mobiliários (DTVMs), que captarão os investidores.

O principal atrativo do fundo é a tributação, que será a mesma dos fundos imobiliários. Dessa forma, os rendimentos e ganhos de capital estarão sujeitos à incidência do Imposto de Renda na fonte, com alíquota de 20%. Alíquota idêntica será aplicada aos ganhos de capital e rendimentos auferidos na alienação ou no resgate de cotas dos fundos. Os fundos estarão ainda isentos do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).



ESTADO INVESTE R\$ 43 MILHÕES NA PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

Dos R\$ 73 milhões que o Governo de Mato Grosso está investindo em um pacote de ações ambientais de combate e prevenção ao desmatamento ilegal e queimadas, R\$ 43,3 milhões serão exclusivos para atender aos incêndios florestais de 2021. Entre as medidas que serão implementadas com o recurso, está a aquisição de um helicóptero no valor de R\$ 21 milhões. A nova aeronave irá auxiliar o Estado a prevenir incêndios florestais e queimadas irregulares com rapidez, reduzindo a área atingida, e fortalecer a resposta das forças de segurança ao fogo.

“Foi autorizado e já está em processo de aquisição mais um helicóptero. Hoje o Estado de Mato Grosso já possui três helicópteros e, com mais essa aquisição, a gente consegue reforçar a atuação e a importante contribuição que esse tipo de aeronave traz para que a fiscalização chegue em tempo para evitar o dano ambiental, e para a atuação da polícia em áreas de fronteira”, conta o governador Mauro Mendes.

Dos R\$ 43 milhões de combate e prevenção ao fogo, R\$ 34.151.000 são do Mais MT, maior programa de investimentos da história de Mato Grosso. Também há o aporte de R\$ 3,6 milhões da Defesa Civil, R\$ 2.836.500 são de parcerias externas e Convênios, R\$ 1.408.250 do orçamento da Secretaria de Segurança Pública (SESP), por meio do Corpo de Bombeiros Militar (CBM/MT). O Estado também investirá R\$ 2,8 milhões para a contratação de 100 brigadistas civis temporários estaduais, para atuar prioritariamente, junto aos servidores, na preservação das Unidades de Conservação estaduais e federais. O recurso também prevê fardamento e equipamentos de proteção individual para os civis.



PREFEITURA DE CUIABÁ LANÇA LIVRO QUE REGISTRA CENTENAS DE TRONCOS FAMILIARES E MILHARES DE CUIABANOS EM SEUS 302 ANOS

O livro “Gente que fez, gente que faz Cuiabá: inventário de famílias pioneiras cuiabanas (primeira versão)”, resultado de pesquisa realizada pela autora e organizadora Neila Barreto, publicado pela Entrelinhas Editora com apoio institucional da Prefeitura Municipal de Cuiabá, está sendo lançado pelo prefeito Emanuel Pinheiro nestes 302 anos de Cuiabá.

Pinheiro disse que a publicação é um trabalho amplo e disciplinado de pesquisa em várias fontes e arquivos do Estado de Mato Grosso e, particularmente, de Cuiabá. O trabalho foi iniciado em agosto de 2017, com os primeiros resultados sendo apresentados em abril de 2019, durante as comemorações dos 300 anos de Cuiabá e a inauguração do Parque da Família, projeto idealizado pela primeira-dama Márcia Pinheiro.

“Como uma homenagem às famílias cuiabanas e preocupado com as dificuldades em localizar documentação e bibliografia, por tratar-se de uma temática ainda pouco explorada pelos estudiosos, a autora não mediu esforços em levantar uma quantidade significativa de fontes, que certamente apontam e abrem possibilidades para novas pesquisas”, ressaltou Emanuel Pinheiro.

Um dos destaques da publicação é a praticidade na identificação das famílias cuiabanas, por meio de um índice que permite localizar os troncos familiares ao longo dos séculos XVIII ao XXI. A edição especial, em 352 páginas, apresenta mais de 900 troncos familiares, sendo 49 entre bandeirantes e pioneiros nas Minas do Cuyabá e na fundação do arraial de Cuiabá; 93 troncos no Período Colonial (de 1700 a 1822); 191 troncos no Período Imperial (1822-1889) e 663 troncos familiares no Período Republicano (de 1889 aos dias atuais). Mas as relações de famílias e cuiabanos registrados no livro são incontáveis. Milhares.



Mire a câmera de seu celular aqui

Já ficou sabendo mais, hoje?



Cada click no **Única News** é uma possibilidade de saber mais e mais. Pois os fatos ocorrem de maneira muito rápida e a seleção do que é mais importante para você, é a nossa principal tarefa. Qualidade, profundidade e imparcialidade são nossas réguas. Ajude-nos a te informar melhor, compartilhe o **ÚnicaNews**.



ACESSE
**ÚNICA
NEWS**
.COM.BR



Idealizada por Márcia Pinheiro, campanha “Vacina Solidária” arrecada alimentos para famílias carentes

Pontos de coleta foram instalados nos postos de vacinação em Cuiabá; doação é espontânea



 ALINE ALMEIDA

Enquanto você lê esta matéria, provavelmente já fez ao menos uma refeição neste dia. Mas você sabia que existem pessoas que não vão conseguir se alimentar, porque falta o principal: comida? A fome se tornou realidade em mais lares. Mais da metade da população brasileira não tem acesso pleno e permanente a alimentos durante a pandemia do novo coronavírus. É o que aponta o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da covid-19 no Brasil, desenvolvido pela Rede

Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN). A pesquisa foi divulgada no início de abril.

Por outro lado, a pandemia tem aflorado a solidariedade das pessoas. E são gestos simples que têm tornado a situação menos pior. Doações de alimentos e dividir o pouco com o próximo se tornou um hábito para grande parte da população.

Uma campanha em Cuiabá tem simbolizado este cuidado com o próximo. Idealizada pela

primeira-dama Márcia Pinheiro, a campanha “Vacina Solidária” tem proporcionado que a população entre nesta corrida do bem, doando alimentos às famílias carentes.

A campanha de arrecadação de alimentos durante o período de vacinação contra a covid-19 foi idealizada para ajudar famílias em situação de vulnerabilidade social. A arrecadação de alimentos pode ser feita por aqueles que já estão inseridos nos grupos prioritários para o recebimento da vacina. Nos postos de vacinação da Capital

foram instalados pontos de coleta. Para a primeira-dama, nesse momento difícil em que famílias têm passado por situações adversas, todo ato de solidariedade é bem-vindo. A iniciativa tem dado tão certo que já é replicada em outras cidades, como Chapada dos Guimarães, Cáceres e Tangará da Serra.

“Os cuiabanos, assim como todos os mato-grossenses, não têm virado as costas, ao contrário, têm mostrado seu lado humano, engajando-se em campanhas oficiais ou em iniciativas não-governamentais. Juntos somos mais fortes”, afirma.

Segundo Márcia, a iniciativa foi desenvolvida pelo Núcleo da Primeira-dama da capital, que usou para embasamento referências de ações solidárias registradas em todo território nacional. “Temos que replicar ações desse porte. A gestão Emanuel Pinheiro jamais iria ficar de braços cruzados diante da necessidade das pessoas. A marca dessa gestão é a humanização. Tenho certeza que esse balanço final da arrecadação vai ser muito positivo e muitas famílias poderão ser ajudadas. Enquanto perdurar a pandemia, nós vamos continuar com a mobilização, inclusive, promovendo o “Dia D” de arrecadação”, finalizou.

A doação é espontânea. “Com a certeza de que unidos podemos superar as enormes dificuldades impostas pela pandemia e o sofrimento causado por ela, seguimos juntos em mais esta missão de humanidade, caridade e união. Já agradeço de antemão a todos que estão comigo nessa campanha. Fica minha eterna gratidão”, declarou Márcia.

A campanha vem ganhando adesão. Uma delas do Conselho Regional de Odontologia de Mato Grosso (CRO-MT), que somou à causa. “O Conselho Regional de Odontologia apoia a campanha, que sem dúvida alguma vai ajudar muitas pessoas que têm passado por situações difíceis nesta pandemia. Esta também é a função da autarquia: ser

apoio aos profissionais da área, mas também nas comunidades em que estamos inseridos”, disse Sandro Stefanini, presidente do CRO.

Colunistas, empresários e promotores de eventos de Cuiabá também aderiram à campanha de arrecadação de alimentos para as famílias que estão em situação de vulnerabilidade. Para o presidente do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual e colunista social, Valdomiro Arruda, este é o momento de união e sensibilização daqueles que podem ajudar quem se encontra em situação de vulnerabilidade.

“A pandemia nos apresentou um novo público, de segmentos que estão vivendo uma vulnerabilidade temporária e, diante disso, esta iniciativa se apresenta como uma alternativa para maior alcance. Não poderia deixar de apoiar mais essa atitude da nossa primeira-dama, que com olhar sensível e preocupada com a realidade de muitos, lançou a “Vacina Solidária”, afirma Valdomiro. De acordo com o apresentador e colunista, Messias Bruxo, além da tragédia sanitária, a covid-19 destruiu empregos e impediu que pais e mães pudessem sustentar suas famílias. Ele ressalta que esta campanha, encabeçada por Márcia Pinheiro, vem de encontro com a realidade das pessoas.

“Esse movimento de solidariedade vem para somar e tentar aliviar o sofrimento de milhares de pessoas. A dor da fome é uma das mais cruéis que um ser humano pode sentir”, disse Messias.

“Vacina Solidária”

A Campanha Vacina Solidária consiste em arrecadar alimentos não-perecíveis de forma voluntária, dentro do prazo de validade, para garantir o período de entrega as famílias para bom uso dos produtos. Alimentos como arroz, feijão, óleo, macarrão, farinha, leite em pó, café, entre outros, são os mais essenciais. De acordo com a primeira-dama, a iniciativa é premente, considerando



Colunistas sociais, empresários e apresentadores aderem a vacina solidária

a pandemia e a situação dramática vivenciada por muitas famílias. Ela explica que a colaboração individual será traduzida no bem coletivo.

“O intuito é aproveitar o deslocamento das pessoas, com total segurança, para promover a ação solidária de doação de alimentos, que visa contribuir ainda mais com as famílias em maior situação de vulnerabilidade da cidade, ampliando o auxílio já prestado pela rede de proteção social do município”, explica.

Márcia frisa que a doação é voluntária, ou seja, é apenas uma sugestão para quem irá ser imunizado e quiser contribuir. Quem não puder doar, não terá nenhum prejuízo quanto à vacinação. “Neste momento em que muitas famílias estão necessitando de auxílio, esperamos contar com a solidariedade de cada um. A doação do alimento não é pré-requisito para se tomar a vacina, mas é um ato de solidariedade muito importante no atual momento que estamos passando, sobretudo, diante das medidas mais restritivas. É preciso unirmos forças para levar esperança e alimento a quem mais precisa”, afirma. ▀



Agronegócio e pandemia: cobranças são feitas para que setor aja no enfrentamento

O agronegócio foi um dos segmentos menos afetados pela pandemia e um dos pedidos é que atue no combate e auxilie com destinação de recursos

 **ALINE ALMEIDA**

O mundo inteiro parou com a pandemia. A economia também. Empresas fecharam e não vão abrir mais, não suportaram o baque. Mas, diferente de outros segmentos, o agronegócio se manteve forte e continua quebrando recordes. Representando mais de 21% do Produto Interno Bruto nacional (PIB), o agro não parou. Nesta safra, o levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento prevê que a produção de grãos no país alcance 260 milhões de toneladas.

É exatamente do setor que mais cresce e que mantém a economia girando, que cobra-se mais ações frente à pandemia. Uma das cobranças partiu do primeiro-secretário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado Eduardo Botelho (DEM). O parlamentar requereu a participação dos grandes produtores no enfrentamento à pandemia, com a arrecadação de recursos que ajudem, por exemplo, no combate à fome.

“É inconcebível que apenas os pequenos empreendedores, especialmente os do setor de eventos, se esforcem para o combate à pandemia, com a suspensão das suas atividades, sem a devida atenção para que superem a crise

econômica causada pela covid-19”, reforça Botelho.

O deputado destaca que, hoje, os comerciantes estão sofrendo e pagando por todos. Citou os que pertencem ao setor de eventos, que desde o início da pandemia estão sofrendo consequências. “É só eles e as pessoas que vão perder empregos, que vão pagar, enquanto outros estão nadando em berço esplêndido? Não! Temos que fazer justiça. É preciso fazer uma distribuição de renda para o bem de todos. É hora de essas pessoas [grandes produtores] virem à frente e fazer uma grande campanha para arrecadar recursos e ajudar os pequenos empresários e as pessoas que passam fome. É preciso um grande debate contra a fome em Mato Grosso”, disse Botelho.

O deputado reforça que, no Estado mais rico da federação, apenas uma parcela de empresários e, sobretudo, os que atuam no agronegócio, estão ganhando nesta pandemia, mas a grande maioria está passando fome, sim.

Setor alega que vem fazendo sua parte

A AMAGGI e Fundação André e

Lucia Maggi (FALM) destacam que o agronegócio tem um papel importantíssimo para a balança comercial do país, principalmente durante o período de pandemia. A AMAGGI reforça que é uma das companhias do setor que resolveram agir para atenuar os efeitos da crise desencadeada pela Covid-19 em várias cidades, cujo motor da economia é a agricultura.

Em Mato Grosso, a AMAGGI doou aparelhos para equipar até cinco leitos de tratamento de pacientes graves em um hospital de Sapezal, município com cerca de 25 mil habitantes e que está entre os principais produtores de grãos e fibras do país. A unidade hospitalar já recebeu os aparelhos doados – entre eles respiradores mecânicos e aspiradores cirúrgicos – para utilização no tratamento de pacientes graves da Covid-19, inclusive pela rede SUS.

Ainda em Mato Grosso, mas na região nordeste do Estado, a companhia também integrou uma campanha de arrecadação para construção de um espaço de leitos de tratamento intensivo no município de Querência, distante quase 1.000 km da capital, Cuiabá. Já a Universidade Federal de Rondonópolis

(UFR) recebeu da AMAGGI insumos e equipamentos, como um termociclador, para realizar testagem de pacientes e profissionais de saúde atuantes no combate à pandemia na região, conforme um termo de cooperação técnica e financeira assinado entre a instituição e a companhia.

Presidente do Fórum Agro, Itamar Canossa ressalta que, de fato, temos vivido dias extremamente angustiantes. O Fórum é formado pela Acrimat (Associação dos Criadores de Mato Grosso), Acrimat (Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso), Ampa (Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão), Aproxmat (Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso) e Famato (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso).

“Temos visto as mortes se acumularem, UTIs lotadas e com filas para conseguir vagas. Assim, é muito natural que os representantes da sociedade busquem apoio no setor privado e, como o agro é o setor que impulsiona o Estado, eu entendo que o deputado busque compartilhar sua angústia pedindo o nosso apoio. Mas, ao contrário do que muitos pensam, o agro não tem sido alheio aos acontecimentos e muita coisa vem sendo feita”, diz Itamar Canossa.

O presidente frisa que, desde o começo da pandemia, há ações diversas tanto de produtores quanto de instituições ligadas ao setor. “Desde o começo, o setor se posicionou com a doação de máscaras, equipamentos diversos de proteção individual, testes, insumos laboratoriais, álcool em gel, cestas básicas e alimentos em geral e, mais recentemente, com cilindros de oxigênio”.

A cada fase da pandemia, conforme Itamar, o setor é chamado a ajudar de alguma maneira. “No primeiro momento foram as máscaras. Todo mundo deve se lembrar da movimentação que ocorreu naquele momento. Para se ter uma ideia, só a AMPA doou mais de 1 milhão de máscaras. E fez doação de muito mais coisas”.

Com relação às cestas básicas, Canossa assevera que este problema não passa despercebido. Segundo ele, além de diversas ações pontuais de produtores por todo o Estado, a APROSMAT tem feito doação de cestas básicas para famílias carentes de Cuiabá e Baixada Cuiabana. A ACRIMAT e a ACRISMAT já faziam doações de alimentos e ampliaram os trabalhos em virtude da pandemia. “E ainda tem um sem-fim de ações pontuais, como a de um produtor, que perdeu o pai em decorrência da covid-19, e resolveu fazer uma cruzada em prol da alimentação da população e já doou centenas de cestas básicas. Esse

caso chegou até ser notícia de jornal”. Canossa lembra, ainda, da escassez de cilindros de oxigênio, que motivou uma campanha organizada pela Assembleia Legislativa em conjunto com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico. Iniciou-se uma campanha para a compra e doação de 200 cilindros. O Fórum Agro MT foi chamado a participar e contribuiu com o projeto fazendo a aquisição de 46 cilindros, a quantidade que estava faltando para fechar o lote pretendido de 200. “Sempre que chamado a contribuir, o setor se mostrou pronto. Seja pelas instituições que o compõe, seja por meio de ações de produtores e grupos empresariais”.

O presidente do Fórum MT diz que o Poder Público é o principal norteador das ações. Mas o que há de mais importante é cuidar das medidas sanitárias para impedir a circulação do vírus e proteger a população. “O que nós temos feito são ações de apoio às pessoas, mas sabemos isso é só um complemento, é um alento para as pessoas que estão em dificuldades. O que precisa ser feito é, sobretudo, diminuir o alto número de casos diários para que desafoguem os hospitais. Para isso, acreditamos na importância da vacinação”.

No que diz respeito à aquisição de vacinas, Antônio Canossa diz que, aparentemente, o problema que existe hoje não é a falta de recursos, mas a falta de vacinas. “Existe uma demanda que as indústrias não conseguem atender. Então, o setor do agronegócio prontamente se dispôs a auxiliar com a disponibilização dos laboratórios de vacinas animais para ajudar na fabricação das anti-covid. Acreditamos que podemos ajudar também em ações locais e isso já está em discussão pelo Fórum Agro MT juntamente com a FIEMT”.

Outras ações

Movimentos de Sindicatos Rurais também têm contribuído no combate à pandemia. Em Apicás foi realizada campanha para arrecadação de oxímetros e lençóis para o hospital municipal. Já o Sindicato Rural de Santa Cruz do Xingu fez a doação de 270 testes de Covid-19 para a Secretaria Municipal de Saúde da cidade. Os testes são do tipo Covid 19 IGG/IGM e Covid 19 AG. Em Sorriso, o sindicato promoveu campanha de prevenção à doença.

O Sindicato Rural de Querência, produtores rurais, empresários e a prefeitura do município se uniram para instalar dez leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), com a finalidade de atender eventuais pacientes da Covid-19. A medida

resultou na construção permanente dos leitos, tendo em vista que a população da região conta apenas com um hospital particular e uma pequena estrutura alugada, que abriga uma unidade de saúde pública. A ação do sindicato, com recursos dos produtores rurais, arrecadou R\$ 1.250.000 para somar com os dois respiradores disponíveis na cidade. A parceria já possibilitou a compra de outros 10 respiradores que vão equipar as 10 novas UTI's. O terreno foi cedido pelo executivo municipal.

Ainda há a campanha solidária “Todos contra a Covid-19”, organizada pelo Sindicato Rural de Água Boa, que arrecadou R\$ 448.928,40 provenientes de doações. O recurso foi investido na aquisição de equipamentos e ampliação das redes canalizadas mestres ar, vácuo e ox para a estruturação de quatro leitos de estabilização de pacientes do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Araguaia – Hospital Regional Paulo Alemão. ▀



É HORA DE ESSAS PESSOAS [GRANDES PRODUTORES] VIREM À FRENTE E FAZER UMA GRANDE CAMPANHA PARA ARRECADAR RECURSOS E AJUDAR OS PEQUENOS EMPRESÁRIOS E AS PESSOAS QUE PASSAM FOME. É PRECISO UM GRANDE DEBATE CONTRA A FOME EM MATO GROSSO”, CONFIRMA O DEPUTADO EDUARDO BOTELHO.

“Normalidade” do Turismo é esperada para segundo semestre de 2022

Empresários têm buscado alternativas para manter atrativos abertos e evitar demissões em massa



Desde que os primeiros casos da covid-19 começaram a surgir, no início de 2020, o Turismo viu as portas serem fechadas para o setor. Viagens foram canceladas e destinos turísticos que antes ficavam repletos de pessoas se transformaram em grandes vazios.

Os turistas evitaram vir ao Brasil por conta da contaminação do coronavírus. Os brasileiros, que adoram viajar, também se viram obrigados a guardar as malas. A economia foi impactada por conta do turismo em baixa.

Representante da Associação de Defesa do Pantanal, o empresário André Turoni tem uma pousada no município de Poconé, região pantaneira. Turoni também é um dos que têm sentido o impacto da pandemia. O bioma, atrativo principalmente de turistas internacionais, viu a visitação cair consideravelmente, além de amargar os prejuízos causados pelas queimadas de 2020.

Passado um ano do início da pandemia, André Turoni diz que o impacto foi tremendo. Houve a perda do turismo internacional e o nacional foi também muito afetado. O que houve, conta o empresário, foi um incremento no turismo regional.

“O turismo regional tem uma tendência de valorizar menos os atrativos e serviços que operadoras, guias e pousadas voltadas ao ecoturismo oferecem. Ou seja, houve uma perda do movimento internacional e nacional. O movimento regional paga menos pelo mesmo serviço. Ele não entende e não reconhece a importância do serviço e tudo que está atrás para realizar uma atividade de turismo contemplativo no Pantanal”, discorre.

Turoni ressalta que o Pantanal certamente foi muito prejudicado no turismo. Como não oferece a questão dos banhos, cachoeiras e sendo o turismo mais regional, o público procura área onde tem mais acesso ao banho, que não é característica do Pantanal.

No começo do ano, Turoni diz que a

expectativa é de que o turismo voltasse a “bombar”. Mas com a nova cepa de vírus e aumento de casos, o fechamento foi retomado.

“As perspectivas agora são lançadas para o segundo semestre de 2022. Mas é óbvio que temos a esperança que no segundo semestre de 2021 haja alguma coisa. As pessoas estão estressadas, a fim de viajar e elas vão viajar. Mas ainda não está concretizado com reservas. A procura que temos tido é para 2022”, explica o empresário.

Turoni salienta que medidas do Governo Federal, como redução de jornada e apoio financeiro para que não demitisse, foram importantes. “Mas isso não é mais suficiente porque não temos fluxo de entrada de recurso. Se não tem fluxo de entrada, a gente não consegue viver só com despesa. Precisamos que o brasileiro volte a viajar”.

As alternativas que o setor tem buscado para sobreviver são múltiplas, diz o empresário. Mas todas elas, conforme Turoni, de uma maneira ou de outra deterioraram o produto em si. “O empreendedor vai ficando sufocado pelas contas e vai buscando alternativas de ingresso de recursos impondo insegurança à própria saúde financeira do negócio. Não tem sido fácil para ninguém. Acredito que a grande maioria está operando no vermelho. Os que estão fora disso são afortunados”.

A esperança, de acordo com o empresário, é que a retomada no setor volte o mais rapidamente possível. Turoni cita o perdão fiscal como uma alternativa de auxílio ao empresário. Responsável por cerca de 10% dos empregos mundiais, o setor do turismo é um dos mais prejudicados pela pandemia. “É uma grande massa de trabalhadores que correm risco sério de serem demitidos ou trabalharem em subcategoria para seguir levando proventos para casa”.

Quanto à retomada, Turoni salienta que o setor internacional está focado no segundo semestre de 2022. A esperança é que o turismo nacional aumente, sendo que Mato Grosso com Chapada dos Guimarães, Bom Jardim, Amazônia e

principalmente o Pantanal, são grandes atrativos, além de Cuiabá que está bem estruturada.

“Mas tudo depende de um novo apetite e confiança do turista em viajar com segurança. A hotelaria não tem medido esforços em providenciar os melhores protocolos e ter toda sua equipe muito bem treinada para atender as demandas importantes e necessárias para restabelecer confiança do viajante no destino Mato Grosso”, pondera André Turoni.

Na pandemia, ocupação de hotéis chegou a 10%

Gerson Honório Silva, presidente da Associação Brasileira da Indústria



“ESTAMOS TRABALHANDO PARA A RETOMADA, COLOCANDO LINHAS DE CRÉDITO PARA OS EMPRESÁRIOS PODEREM TER ACESSO, PAGAR CONTA, PAGAR FUNCIONÁRIO, TER CAPITAL DE GIRO. O ESTADO CRIOU LINHA DE CRÉDITO ESPECÍFICA PARA BARES, RESTAURANTES E EVENTOS PARA QUE EMPRESÁRIOS CONSIGAM TER ACESSO E CAPITAL DE GIRO EM SUAS EMPRESAS”; CONFIRMA O SECRETÁRIO-ADJUNTO DE TURISMO DE MT, JEFFERSON MORENO.

de Hotéis do Estado de Mato Grosso (ABIH-MT), afirma que ainda não há um fechamento sobre os prejuízos da hotelaria. Mas em termos de demissões, o impacto chegou a até 30% no quadro de colaboradores do setor.

“Temos a plena convicção de que a maioria dos hotéis fechou no vermelho. Este é o pior cenário de toda a história dos hotéis. Até para fazer orçamento, não conseguimos comparar com 2019, nem com 2020 o que podemos esperar para 2021. É tudo muito incerto”, diz.

Gerson lembra que em 2020 vários hotéis passaram de 3 a 6 meses fechados. Os que não fecharam, segundo o presidente regional da ABIH, ficaram com ocupação abaixo de 10%. “O cenário é muito crítico. O ano de 2020 foi de contração de dívida, o que possibilitou os hotéis ficarem funcionando e abertos foi a PL 936, que amenizou os impactos da folha. Só que este ano a medida não saiu ainda e os hotéis, a grande maioria, está endividada porque contraiu empréstimos para folha de pagamento e capital de giro”, ressalta.

Gerson salienta que, em alguns casos, os empréstimos estão vencendo desde janeiro. “O setor de turismo e hotelaria clama auxílio das entidades governamentais para que haja condição de permanecer com os empreendimentos abertos”, complementa.



“EM TERMOS DE DEMISSÕES, O IMPACTO CHEGOU A ATÉ 30% NO QUADRO DE COLABORADORES DO SETOR. TEMOS A PLENA CONVICÇÃO DE QUE A MAIORIA DOS HOTÉIS FECHOU NO VERMELHO. ESTE É O PIOR CENÁRIO DE TODA A HISTÓRIA DOS HOTÉIS”, PONDERA GERSON HONÓRIO DA SILVA, PRESIDENTE DA ABIH-MT.

A retomada do setor deve ser lenta, conforme Gerson. E ela deve estar condicionada à vacina, não diferente também da retomada de outros segmentos. Hoje o setor de hotelaria tem contado com auxílios ofertados pelos governos federal e estadual: empréstimos, programas como Desenvolve MT e Fungetur têm ajudado os empresários.

“Tem ajudado, mas não diretamente. A operação é que contribui ou salva negócios. Esses auxílios estão aquém de ajudar o setor. Alternativas como renúncia fiscal e em determinados casos remissão de dívidas são viáveis. Também muito importante será a aprovação imediata da P.L. 936, que subsidia e diminui os impactos da folha de pagamento”, avalia.

Alternativas têm sido oferecidas para minimizar impactos

Secretário-adjunto de Turismo de Mato Grosso, Jefferson Moreno ressalta que o setor do turismo foi pego em cheio com a pandemia. O secretário destaca que o Turismo foi o primeiro que “desligou a chave” e parou 100% dentro do Estado. Mas o Governo colocou o setor de hotelaria como essencial em decreto, devido à demanda do interior do Estado.

“Temos médicos que moram em hotéis e que vão para as cidades fazer atendimentos. Temos também as pessoas de passagem pelas cidades. Por isso, em decreto, foi considerado como serviço essencial”, diz.

Mas Jefferson Moreno frisa que segmentos como eventos, setor de guias, de locação de veículos, todas outras cadeias ficaram paradas. No início do ano começaram a retomar, mas veio a segunda onda, muito forte e parou novamente.

“Estamos trabalhando para a retomada, colocando linhas de créditos para eles poderem ter acesso, pagar conta, pagar funcionário, ter capital de giro. O Estado criou linha de crédito específica para bares, restaurantes e eventos para que empresários consigam ter acesso e capital de giro em suas empresas”, argumenta.

O secretário diz que o Governo trabalhou no ano passado a retomada do turismo

com rodada de negócios online para os empresários. Uma vez que, conforme Jefferson, as agências de viagem do Estado, mais de 80% delas vendiam os destinos domésticos para fora do Estado ou fora do Brasil.

Jefferson Moreno explica que a retomada do turismo vai passar a ser 100% dentro do Estado. “Vamos fazer uma nova rodada de negócios em parceria com o Sebrae. As empresas se cadastram no site, colocamos os empresários, atrativos turísticos com donos de agências de viagens para que possamos colocar esse produto do Estado de Mato Grosso nas prateleiras de agências de viagens”.

O secretário assevera a confiança na força do turismo regional como grande impulsionador da economia do Estado de Mato Grosso. “Para isso estamos possibilitando incentivos, fizemos a prorrogação de IPVA para veículos dos setores de eventos, linhas de crédito para empresários pagarem suas contas. Trabalhamos no equilíbrio de salvar vidas e salvar a economia das empresas. O governador Mauro Mendes colocou algumas linhas de crédito e estamos trabalhando no desenvolvimento de outras linhas de crédito junto ao Desenvolve MT”, finaliza Jefferson Moreno. ▴



“AS PERSPECTIVAS AGORA SÃO LANÇADAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2022. MAS É ÓBVIO QUE TEMOS A ESPERANÇA QUE NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2021 HAJA ALGUMA COISA. AS PESSOAS ESTÃO ESTRESSADAS, A FIM DE VIAJAR E ELAS VÃO VIAJAR. MAS AINDA NÃO ESTÁ CONCRETIZADO COM RESERVAS. A PROCURA QUE TEMOS TIDO É PARA 2022”, CONFIRMA O EMPRESÁRIO ANDRÉ TURONI, REPRESENTANTE DA ADEPAN.

Sentimento

E RESPEITO ÀS MAIS DE 8 MIL VIDAS
MATO-GROSSENSES VÍTIMAS DA COVID-19.

NOSSA SOLIDARIEDADE AOS SORRISOS QUE SE FORAM
E NOSSA CERTEZA DE QUE DIAS MELHORES VIRÃO.



ALMT
Assembleia Legislativa



302 ANOS
SEGUINDO
EM FRENTE

E
a
a
C
d
J
A
S

**Superar
desafios
faz parte
da nossa**

ente

Em tempos como os que vivemos, celebrar o aniversário da cidade que tanto amamos é colocar a vida e o combate à pandemia em primeiro lugar. Obrigado a todos os profissionais da saúde que dedicam suas vidas para cuidar de outras. Juntos, vamos vencer essa luta.

Finalmente, somos cuiabanos.

Superar desafios é parte de quem somos.



CUIABÁ
PREFEITURA

O 0,5 ml de esperança: a vacina da covid tem devolvido sorrisos

Depois de mais de um ano de rotinas interrompidas, lutos intermináveis, população volta a sonhar com “novo normal” após vacina, mas ritmo de imunização ainda está baixo

 **ALINE ALMEIDA**

Imagine uma cena de final de Copa do Mundo, corações a mil, diferenças deixadas de lado, todo mundo na mesma torcida. Essa mesma sensação é descrita por quem conseguiu ter um pai ou mãe imunizado contra a covid-19. Depois de mais de um ano da pandemia, enfim, a esperança reacendeu com a chegada da vacina. Poder voltar ao normal é o sonho de todos. E esse sonho, somente a imunização pode tornar real.

Em Mato Grosso, o 18 de janeiro de 2021 foi um dia daqueles para ficar na história. O Estado dava início à vacinação contra a covid-19. Prestes a encerrar o primeiro semestre do “ano da esperança”, o cenário da imunização não é o melhor possível. A lentidão da vacinação é o maior problema relatado desde então. Fato é que as estatísticas sempre apontam Mato Grosso como estado com menor percentual de vacinados no país.

Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Diego Xavier explica que as vacinas são distribuídas de forma proporcional à população, por grupo de risco. “Neste momento, que não temos tantas vacinas disponíveis, estamos seguindo esta distribuição populacional”, diz.

O epidemiologista salienta que, desta forma, não se pode pegar o número absoluto de Mato Grosso e achar que estamos recebendo pouca vacina. Explica que a população é considerada de forma igualitária, observando o grupo de pessoas prioritárias e o número de pessoas que cada Estado tem. “São duas etapas importantes na vacinação: primeiro é a compra do imunizante pelo Governo Federal, que adquire este imunizante e depois faz o repasse para o Estado, que faz a distribuição aos municípios, que, por sua vez, faz a aplicação. A velocidade de vacinação depende destes aspectos. Se tem velocidade nestas duas frentes - tanto adquirindo vacina, quanto fazendo aplicação -, a velocidade da imunização como um todo aumenta”.

Xavier lamenta o fato de que a pandemia tem sido politizada desde o início. A dicotomia entre saúde e economia, a política se sobrepôs a estes dois aspectos e, desde então, o que se vê é a politização de todo o processo. “Acreditando em remédio que não funciona; incentivando, por parte de alguns gestores, as aglomerações; não utilizando máscaras; indo contra todas as evidências encontradas pela ciência. Isso tudo faz parte da politização”.

O pesquisador frisa que a politização atingiu até mesmo a vacina. Mato Grosso tenta fazer a compra da Sputnik e passa a sensação de que o Governo está comprando esta vacina para a população do Estado. Mas, pelo Programa Nacional de Vacinação, qualquer vacina comprada no país tem que ser repassada ao Governo Federal, que depois vai distribuir a vacina proporcionalmente, segundo o plano. “Foi o que aconteceu com a Coronavac, que com todo empenho do Governo de São Paulo em adquirir a vacina, no final ela está sendo distribuída para todos os Estados”. Diego Xavier pondera que qualquer Estado ou município que vier com a temática de que quer comprar a vacina, estará comprando para todos os brasileiros, não apenas para seus residentes.

Quanto à expectativa da vacinação, o epidemiologista reforça que temos condições de vacinar até mais de 1 milhão de pessoas por dia. Se fizer isso, Diego destaca que chegaremos no final do ano com situação confortável, mas o que falta é o imunizante. “Na medida em que



“OS MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM O CONSÓRCIO PRETENDEM ADQUIRIR 20 MILHÕES DE DOSE DE VACINAS E O CONSÓRCIO VAI AUXILIAR NA SEGURANÇA JURÍDICA E NA FACILIDADE DE ADQUIRIR PRODUTOS, COM PREÇOS MAIS EM CONTA, PORQUE AS AQUISIÇÕES SERÃO EM GRANDE ESCALA. ESTOU MUITO HONRADO EM PODER FAZER PARTE DA DIRETORIA E REPRESENTAR A REGIÃO DO CENTRO OESTE”, COMENTOU O PREFEITO EMANUEL PINHEIRO, VICE-PRESIDENTE DO CONSÓRCIO.

a gente consiga este imunizante em número maior, o SUS consegue fazer a vacinação mais acelerada. Mas é muito importante que funcione a produção, logística de entrega e a vacinação em si”, avalia Diego Xavier.

Motivos para comemorar

Alcione dos Anjos teve a felicidade de ver o pai e a mãe, ambos de 72 anos, imunizados. Ela conta que os genitores são aposentados e foram para um sítio, perto de Acorizal, desde março do ano passado, quando começou a pandemia, para se isolarem. “De lá para cá, nos vimos poucas vezes, no aniversário da minha mãe em janeiro e quando meu pai veio a Cuiabá para ir ao dentista”.

Alcione conta que são quatro irmãos, entre eles um médico, que foi contaminado pela covid. Em

comum acordo, decidiram que seria melhor para os pais o isolamento, na esperança de protegê-los, o que deu certo, já que nenhum foi contaminado.

“Os anos de 2020 e 2021 estão sendo muito solitários para a família. Perdemos tios dos dois lados (paterno e materno) para a doença, vimos mãe e filho morrerem por causa do coronavírus e é algo revoltante por ter demorado tanto tempo para ocorrer a vacinação”, diz. Mas em abril, os servidores públicos aposentados, Hélio do Espírito Santo Godoy e Maurina Corrêa Godoy foram vacinados, motivo de comemoração para a família. Foi a irmã de Alcione quem ficou responsável de acompanhar os pais e registrou o momento em fotos para toda a família ver. “Foi uma comoção no grupo da família. Comemoramos como se fosse final de campeonato”, conta.

Damião Pedraça, 80 anos, e Laurinda Lopes Pedraça, de 72, são os pais de Gleid Moreira e também foram imunizados contra a covid. Gleid conta que ela, o marido, o filho e o irmão tiveram coronavírus, todos com sintomas leves. Apesar disso, o temor era de que a doença atingisse os pais, que por serem idosos, são do grupo de risco para a doença.

“Para nós, filhos, foi muito importante e um momento que aguardamos ansiosamente. Meu pai sempre gostou muito de sair e, com a pandemia, observamos que ele ficou mais introspectivo, triste, por causa da tensão e do medo de ficar doente. Ele tem 80 anos, já com algumas doenças da idade, então a vacina foi um verdadeiro alívio tanto pra ele, quanto pra nós”, afirma.

Sobre a mãe, Gleid revela que, apesar de ter 72 anos, é muito ativa fisicamente e chegou a dar trabalho. “Não temos como policiar o tempo inteiro os passos dela. Todos trabalhamos e, da casa dela, mesmo sem nosso conhecimento, acaba saindo. É teimosinha, então sempre ficamos tensos, com medo de ela pegar o vírus. Orientamos o tempo todo para tomar os devidos cuidados de biossegurança”.





“POR EXPERIÊNCIA PRÓPRIA, ESTA VACINA É MUITO EFICAZ. NÃO TEM OUTRA FORMA DE ACABAR COM A DOENÇA A NÃO A SER ATRAVÉS DA VACINA. ELA VAI SER A ÚNICA COISA QUE VAI SALVAR A HUMANIDADE. QUANDO TIVER A IMUNIZAÇÃO DE MAIOR PROPORÇÃO, NÃO TEREMOS MAIS O CICLO DE TRANSMISSÃO”, RESSALTA O MÉDICO WERLEY PERES.

Ligiani Silveira teve sete pessoas da família vacinadas. Duas idosas, a mãe Maria das Graças Silveira, com 70 anos. Sem comorbidades, a professora aposentada da rede estadual está, desde o início da pandemia, em casa, saindo só quando necessário. E a tia, também professora aposentada, Thelma Maria Silveira, com 65 anos, tem várias comorbidades. Ainda vacinaram duas irmãs de Ligiani, que são enfermeiras, o cunhado enfermeiro e a cunhada servidora da saúde, e o tio, profissional do sistema penitenciário.

“É um alento, esperança de dias melhores. Perdi meu tio, irmão da minha mãe, que faleceu em fevereiro vítima da covid. Também perdemos familiares distantes, amigos”.

Nos últimos dois meses, Ligiani conta que teve que cuidar para não entrar em depressão, teve medo de perder mais pessoas, de contrair a doença e não saber como seu organismo ia reagir. “A vacinação das pessoas em geral traz alento a todos nós. Mas quando vemos pessoas mais próximas sendo vacinadas, isso traz um conforto. Esse momento é muito comemorado, muito especial, a gente aguardou muito por isso e a esperança é de dias melhores e em breve”, ressalta.

Médico da família, Werley Peres foi vacinado contra a covid-19 por ser profissional da saúde da linha de frente no combate à doença. Conta que viu a força da vacina quando os dois filhos, de 4 e 9 anos, tiveram quadro gripal, fizeram testes e deram negativo. Depois o filho fez o PCR e testou positivo.

Em contato com os filhos, o médico começou a ter sintomas gripais, mas há cinco semanas já tinha completado o ciclo vacinal da covid. Mesmo assim, fez a testagem, com resultado negativo ao final. “Por experiência própria, esta vacina é muito eficaz. Não tem outra forma de acabar com a doença a não a ser através da vacina. Ela vai ser a única coisa que vai salvar a humanidade. Quando tiver a imunização de maior proporção, não teremos mais o ciclo de transmissão”.

A vida tem reservado coisas boas para Werley. A primeira foi curar da covid-19, quando em 2020 foi infectado e teve 50% do pulmão comprometido. Também teve o prazer de que, na segunda dose da vacina, foi atendido por uma enfermeira tratada por ele e curada do coronavírus. “A vida sempre com ótimas coincidências. Quando ela esteve doente com covid, eu fui o médico que a acompanhei até a melhora. Agora recebo pelas mãos dela a proteção para minha vida”, assevera.

Werley também teve a felicidade de tratar a mãe, diagnosticada com covid. A mãe do médico teve 25% do pulmão comprometido. O pai também foi infectado, mas teve sintomas leves.

Foi ele quem fez o diagnóstico dos pais e conta que eles não valorizaram os sintomas iniciais. Quando a mãe

ficou mais abatida, foi então que se queixou.

“Momentos delicados, onde o sentimento de filho e o dever de médico se misturam. Nesse momento, estar próximo deles é sem dúvida um dos melhores remédios para todos nós. Lutamos juntos, vencemos juntos. Ver meus pais bem e com sorriso de volta é o melhor troféu de todas lutas que lutei contra essa maldita doença”, comemorou Werley Peres.

Luta para ser vacinados

Estar vacinado é o desejo da maioria das pessoas. No entanto, a vacinação segue cronograma do Plano Nacional de Vacinação e é definida por grupos prioritários. No entanto, desde que em janeiro o imunizante começou a ser aplicado, também iniciou a luta de categorias para serem inclusas como prioritárias.

Uma das que conseguiram foi a de profissionais da segurança pública, por também estarem na linha de frente do combate à pandemia. Os profissionais da Segurança Pública começaram a receber as doses da vacina no dia 9 de abril de 2021. São contemplados os servidores que estão na linha de frente e o critério será dos mais antigos, aos mais jovens que estão na ativa.

Serão contemplados servidores lotados no Sistema Penitenciário, Polícia Militar, Polícia Judiciária Civil, Detran, Corpo de Bombeiros, Politec, Fundação Nova Chance, Socioeducativo, além das forças federais, como Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e as Forças Armadas – Exército, Marinha e Aeronáutica. Em torno de 22 mil profissionais da carreira da Segurança Pública devem ser vacinados em Mato Grosso.

O governador Mauro Mendes conseguiu a aprovação, junto ao Ministério Público Estadual e ao Conselho dos Secretários Municipais de Saúde, para aumentar o percentual a ser disponibilizado para a vacinação das Forças de Segurança de Mato Grosso. Em todos os lotes de vacina que vierem para Mato Grosso, 5% das doses para a imunização dos profissionais das Forças de Segurança.

Logo após o grupo da segurança, deve iniciar a vacinação dos profissionais da Educação. A proposta é de que seja destinado 10% das doses que chegarem ao Estado aos funcionários da rede estadual, municipal e particular.

Busca por mais imunizantes é meta

A Secretaria de Estado de Saúde destacou que, de acordo com o Plano Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde, estima-se imunizar 848.327 pessoas em Mato Grosso, sendo destinadas duas doses para cada integrante dos grupos prioritários. O Estado de Mato Grosso recebe as doses conforme a estimativa de público-alvo feita pelo Ministério da Saúde.

Quanto ao ritmo lento das vacinas, a Secretaria de Saúde ressaltou que cabe às gestões municipais a aplicação das doses e a alimentação das informações junto ao sistema oficial do Ministério da Saúde. Já foi identificado que existe um descompasso entre a realidade da aplicação da vacina e a alimentação do sistema de vacinação com os registros oficiais. Os municípios trabalham para inserir os dados no sistema do Ministério da Saúde.

Além das doses recebidas, o Governo do Estado fez a aquisição de 1,2 milhão de doses da vacina Sputnik V. A compra é uma parceria com os Estados que compõem os Consórcios da Amazônia e do Nordeste. Cada dose custará U\$ 9,95 e as vacinas devem começar a chegar no final do mês de abril. A compra da vacina russa custará mais de 11 milhões de dólares, cerca de 67 milhões de reais para o Estado.

“A vacinação é o caminho mais rápido e seguro para barrar a circulação do vírus e todos os impactos que essa doença acarreta à vida das pessoas. Temos acionado embaixadas e empresas pelo mundo, mas a grande maioria se nega a fazer negociações diretas com os governos estaduais. Assim, em parceria com o Consórcio da Amazônia e do Nordeste, iniciamos as tratativas para compra da vacina Sputnik V. O grande desejo da população é se ver livre desse tormento que tem tirado tantas

vidas”, diz Mauro Mendes.

No entanto, logo que os Estados anunciaram compra própria da vacina, o imbróglgio começou. Primeiro porque a Sputnik foi comprada pelos governadores mesmo antes de ser autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O segundo impasse foi quando o Governo Federal confirmou que as vacinas compradas teriam que ser destinadas ao Plano Nacional de Imunização para só depois ser distribuída pelo Governo. Ou seja, as vacinas compradas pelos Estados não ficariam exclusivamente com quem adquiriu. O imbróglgio parece demorar ainda para acabar, enquanto isso, a população aguarda ansiosa pela vacina.

De outro lado, os prefeitos também fazem movimentação para compra direta de vacinas. Um deles é o prefeito Emanuel Pinheiro. O prefeito assumiu o cargo de vice-presidente das capitais da Região Centro-Oeste - no Consórcio Nacional de Vacinas das Cidades Brasileiras - ‘Consórcio Conectar’. De acordo com a chapa “Conectados pelo Brasil”, agora fica oficialmente permitida a continuidade das tratativas para compra de vacinas, medicamentos e insumos contra a Covid-19. A iniciativa é parte de uma forte ofensiva da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) no combate à pandemia.

“Os municípios que integram o Consórcio pretendem adquirir 20 milhões de dose de vacinas e o Consórcio vai auxiliar na segurança jurídica e na facilidade de adquirir produtos, com preços mais em conta, porque as aquisições serão em grande escala. Estou muito honrado em poder fazer parte da diretoria e representar a região do Centro Oeste”, comentou o prefeito Emanuel.

Desde que foi instituído, no dia 22 de março, membros do Conectar já têm mantido agenda intensa de trabalho. Já há tratativas diplomáticas do consórcio com os EUA para sensibilizar o país norte-americano em relação ao cenário da pandemia da covid-19 no Brasil. Entre as propostas colocadas pelo consórcio à embaixada americana,

está a possibilidade de o país fazer um empréstimo ao Brasil de doses da vacina da AstraZeneca, que estão estocadas nos EUA. Assim como ajudar na intermediação com os laboratórios Pfizer, Moderna e Johnson & Johnson. Já existem também tratativas com a OPAS/OMS para que interceda junto ao Covax Facility pela ampliação da participação na compra de vacinas e antecipação das entregas. O governo brasileiro, quando aderiu ao Covax Facility, tinha opções de adquirir doses equivalentes a 40% da sua população, mas optou por apenas 10%. ▲



“A VACINAÇÃO É O CAMINHO MAIS RÁPIDO E SEGURO PARA BARRAR A CIRCULAÇÃO DO VÍRUS E TODOS OS IMPACTOS QUE ESSA DOENÇA ACARRETA À VIDA DAS PESSOAS. ASSIM, EM PARCERIA COM O CONSÓRCIO DA AMAZÔNIA E DO NORDESTE, INICIAMOS AS TRATATIVAS PARA COMPRA DA VACINA SPUTNIK V. O GRANDE DESEJO DA POPULAÇÃO É SE VER LIVRE DESSE TORMENTO QUE TEM TIRADO TANTAS VIDAS”, DIZ MAURO MENDES.



Em Mato Grosso, 55% dos pacientes que conseguiram liminares morreram

Para garantia de direito à saúde, muitas famílias recorreram à judicialização, mas nem mesmo com determinação da Justiça, conseguiram vencer a luta contra a covid

 ALINE ALMEIDA



“QUEM ESTÁ DO LADO DE FORA TEM DE REZAR PARA QUE UM LEITO DESOCUPE, MAS, O QUE PARECE PIOR AINDA, ESTÁ A DEPENDER DOS CRITÉRIOS E PROTOCOLOS DE MEDICINA PARA SABER SE A OCUPARÁ OU TERÁ DE SER PRETERIDO POR OUTRO PACIENTE, TAMBÉM EM ESTADO GRAVE”, DESTACOU O JUIZ LUIZ OCTÁVIO SABOIA RIBEIRO.

Ter que recorrer à Justiça para uma vaga em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) foi a realidade de muitos pacientes do sistema público de saúde em Mato Grosso. Mas, mesmo a Justiça concedendo liminar favorável aos pacientes, muitos não conseguiram vencer a batalha contra a covid-19. Coordenador do Grupo Estratégico em Direitos Coletivos em Saúde Pública (Gaedic Saúde) da Defensoria Pública de Mato Grosso, Fábio Barbosa confirma que, de fato, muitos pacientes morreram antes mesmo sem ser atendidos. Fábio explica que a Defensoria Pública, na pandemia, vem

trabalhando em dois pontos diferentes: um deles é a atuação coletiva, onde o Gaedic atua com proposituras coletivas no combate à pandemia, tais como ação por falta de oxigênio em 28 municípios. Também atua na reativação de leitos. A instituição entra, ainda, como parte em uma ação sobre informações do número de vacinas. Por outro lado, individualmente, Fábio frisa que cada defensor tem atuado sempre que procurado por famílias de pacientes, principalmente na busca de leitos de UTI. O defensor explica que a busca da instituição, primeiro, é resolver administrativamente. Sem sucesso, o

pedido é judicializado. “Infelizmente, ter liminares em favor dos pacientes não é garantia do atendimento. Uma coisa é a atividade jurisdicional de reconhecer o direito à saúde, outra coisa é a realidade”.

Fábio cita o sistema colapsado e filas por vaga em Unidade de Terapia Intensiva. Ressalta que, no ano passado, com vagas em outros Estados, Mato Grosso ainda conseguia transferir seus pacientes para tratamento. No entanto, chegou ao ponto de nenhum estado da federação ter suporte para socorrer o outro. Nem mesmo bloqueio de contas públicas foi possível para internação em rede particular. Isso porque as unidades particulares de saúde também chegaram ao ponto de colapso.

“Tem gente morrendo. Para quem está nesta situação de prioridade zero, cada segundo, cada minuto significa a vida”, ressalta o defensor público.

Barbosa salienta que, das ações da Defensoria até março, 55% das pessoas com liminares vieram a óbito. “Das que conseguiram liminares, algumas não deu tempo de efetivar. Outras efetivaram, mas devido à gravidade, não tinha mais o que fazer”.

O defensor pondera que o ‘calcanhar de Aquiles’ dos gestores sempre foi a saúde, que segundo ele, nunca esteve bem. Mas a situação agravou com a pandemia. “Cada vez mais cortes e menos orçamento para saúde é uma realidade que vem agravando há anos. Isso obriga a judicialização”.

Fábio diz que, na maioria das vezes, as pessoas que recorrem à justiça e à Defensoria, que atua na causa da saúde, acabam sendo crucificados. Mas ele pondera que esta imagem precisa ser quebrada, já que a pessoa que buscou este meio é por que teve o direito negado. “Também é preciso ter em mente que o orçamento público para a saúde já não satisfaz a demanda. A culpa não é da Defensoria, nem do cidadão que



“IMPORTANTE QUE A SOCIEDADE SAIBA QUE HÁ UM FILA EM MATO GROSSO, COM PESSOAS AGUARDANDO UM LEITO DE UTI. NÃO HÁ LEITOS. E, NESTE CENÁRIO, O PODER JUDICIÁRIO NÃO CONSEGUE TRAZER A SOLUÇÃO DESEJADA, INFELIZMENTE. A SOLUÇÃO É MANTER O ISOLAMENTO SOCIAL E SAIR DE CASA APENAS QUANDO FOR ESTRITAMENTE NECESSÁRIO, ATÉ QUE A VACINA CHEGUE PARA TODOS”, DESTACA A DESEMBARGADORA MARIA HELENA PÓVOAS.

vê as portas do Estado fechadas”. A expectativa, segundo o defensor, é que até final do ano uma parcela considerável da população seja imunizada. Com isso, o cenário começa a normalizar. “Sou esperançoso, mas fico com pé atrás por conta deste processo lento de vacinação. O apelo é que as pessoas conscientizem, já que informação tem. A preocupação é que, com uma parcela da população vacinada, as pessoas relaxam as medidas e surjam novas cepas”. Para quem perdeu um parente para a covid, fica a dúvida sobre o que mais poderia ser feito. Gislaíne Silva conta que a tia foi diagnosticada com a doença no mês de março. Foi para casa, mas o quadro se agravou e teve que ficar internada. Com 80% do pulmão acometido, a mulher precisaria ser transferida para um leito de UTI. Mas, no pior momento da pandemia, não havia vaga disponível. A família recorreu à Justiça, teve a liminar deferida para que a paciente fosse transferida para a UTI, mas

a decisão não foi suficiente. A mulher morreu esperando. “É muito frustrante. A gente acredita que, se ela tivesse o atendimento necessário, estaria aqui conosco. Infelizmente perdi minha tia e muitas outras pessoas perderam seus parentes sem ter a garantia do acesso à saúde. Essa situação é muito triste”, diz.

Rezar para um leito desocupar

Uma fila que só aumenta e pessoas tendo que esperar outras morrerem para conseguir uma vaga. Situação descabida, mas que se tornou recorrente, principalmente no momento em que os casos de covid aumentam. As vias judiciais tornaram uma esperança para famílias que viram na Justiça uma chance de conseguir leitos para pacientes. A situação tem carregado de emoção magistrados que deferem liminares, mas que sabem que, por falta de vagas, não serão cumpridas. Uma dessas decisões que chamou atenção foi a do juiz Luiz Octávio Saboia Ribeiro, da 3ª Vara Cível de

Cuiabá. Ele se viu obrigado a negar o pedido de uma paciente idosa da Capital, por um leito de UTI. A mulher estava internada numa policlínica, com 65% do pulmão acometido pela covid, e precisava ser transferida para UTI, mas como outros pacientes, estava na fila.

“Muito mais fácil seria para este magistrado deferir o pedido e dizer aos demandados: ‘providenciem a vaga, sob pena de multa’. Talvez este magistrado dormisse um pouco melhor”, escreveu o juiz.

Saboia ponderou que, desde março de 2020, a covid-19 passou a ser considerada uma pandemia, mas, ainda assim, as autoridades não agiram para contê-la. A descrença na ciência e a não obediência às medidas de biossegurança foram citadas pelo magistrado.

“Isso significa que, quem está do lado de fora, tem de rezar para que um leito desocupe, mas ao que parece, pior ainda está depender dos critérios e protocolos de medicina para saber se a ocupará ou terá de ser preterido por outro paciente, também em estado grave. Neste contexto, é de se imaginar o estresse e a angústia dos médicos na linha de frente, que diante de toda a sorte de preocupações e excesso de trabalho, há mais de um ano, podem agora estar enfrentando conflitos existenciais por ter de tomar uma decisão, que deveria ficar somente na mão de Deus, não de um ser humano”, ressalta trecho da decisão. Ao negar o pedido da paciente idosa, Saboia ainda se desculpou por não poder, neste momento, modificar a realidade da grave situação vivenciada em Mato Grosso. Também frisou que não poderia dar uma simples “canetada”, sabendo que o Estado não tem condições de cumpri-la.

“Insisto, o Poder Judiciário não está sendo omissivo nesta ocasião. Infelizmente, há uma realidade que não pode ser relegada. Assim, considerando o estado de calamidade pública (apesar de não declarada oficialmente) em

decorrência da Covid-19, havendo necessidade de gestão dos leitos de UTI pelas Autoridades Médicas, não é viável o deferimento deste tipo de medida, diante da intensificação do risco da saúde da população em geral”, complementou o magistrado. Presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), Maria Helena Póvoas ressalta que vivemos tempos difíceis, com muitas mortes causadas pela Covid-19, ausência de leitos de UTI para atender a demanda, iminência de faltar medicamentos e até oxigênio. Para reduzir um pouco o impacto desta pandemia, o Poder Judiciário tem atuado em várias frentes.

A desembargadora confirma que, em diversas comarcas, os magistrados têm destinado recursos de transações penais para a compra de medicamentos e equipamentos hospitalares. Já o Núcleo Permanente de Solução de Conflitos, na segunda instância, tem realizado



“INFELIZMENTE, TER LIMINARES EM FAVOR DOS PACIENTES NÃO É GARANTIA DO ATENDIMENTO. UMA COISA É A ATIVIDADE JURISDICIONAL DE RECONHECER O DIREITO À SAÚDE, OUTRA COISA É A REALIDADE”, PONDERA O DEFENSOR FÁBIO BARBOSA.

audiências de conciliação entre o Estado e municípios, visando uma ação conjunta no que diz respeito às medidas de prevenção.

“Para evitar mais contágios, o Judiciário tem mantido magistrados e servidores em teletrabalho, mas com metas e ferramentas de gestão que permitem medir a produtividade de todos. Afinal, a Justiça não pode parar”. Quanto aos pedidos de liminar por um leito de UTI, a decisão,

segundo Maria Helena Póvoas, cabe ao juiz da causa. “Entretanto, importante que a sociedade saiba que há um fila em Mato Grosso com pessoas aguardando um leito de UTI. Não há leitos. E, neste cenário, o Poder Judiciário não consegue trazer a solução desejada, infelizmente. A solução é manter o isolamento social e sair de casa apenas quando for estritamente necessário, até que a vacina chegue para todos”, destaca.▲

*Para todos os tipos de mãe,
o mesmo tipo de amor.*

MÊS DAS

Mães

*Planos com desconto
e redução na carência.*

PLANOS DE SAÚDE

DESCONTO DE

10%

(TABELA DE VENDAS)

REDUÇÃO DE

30 DIAS

NA CARÊNCIA

Solicite a sua proposta: 3612-3101

No mês de maio de 2021 será realizada a Campanha de vendas mês das mães Unimed Cuiabá. Para as vendas neste período, será concedido desconto na tabela de preço e redução de 30 (trinta) dias nas carências, exceto para partos e patologias preexistentes. O desconto e a redução nas carências serão concedidos exclusivamente aos novos clientes que contratarem planos empresariais a partir de 3 vidas. Cobertura e critérios de acordo com o contrato firmado, bem como a lei nº 9.656/98 da ANS - Agência Nacional de Saúde e posteriores atualizações definidas pela agência reguladora. Todas as vantagens anunciadas são válidas somente para o período da promoção e aplicam-se aos novos planos (não sendo válida para planos já existentes/migração).

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed
Cuiabá

ANS - nº 34208-4

Ser mãe durante a pandemia: medo pode adiar projetos de casais

Um ano após surgimento da covid-19, incertezas dos riscos da gravidez ainda rondam famílias



**ALINE ALMEIDA**

Os riscos da maternidade em tempos de pandemia têm adiado planos de muitos casais. Aqueles que levam o sonho em frente, não escondem o medo diante de uma doença que ainda traz muita incerteza. O medo aumenta principalmente pelo fato de que casos de coronavírus e mortes de gestantes têm aumentado. Em Mato Grosso, até a primeira quinzena de abril, a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) confirmou registros de 1.890 gestantes com Covid-19 e 33 óbitos ocorridos em razão da doença.

Mãe de primeira viagem, Mayara Rocha Mesquita, 29 anos, está aproximando do sexto mês de gestação. Grávida de uma menininha (Manuela), Mayara diz que, sem dúvida, a gravidez traz incertezas. “Se pudesse ter escolhido o momento para gerar essa pequena vida em meu ventre, não seria agora, principalmente por conta da pandemia que estamos enfrentando. Porém, Deus nos mandou esse presente e ficamos muito felizes. Com toda certeza apreensivos, mas tementes a Deus e com muita fé, estamos passando da melhor forma”. Por conta da gestação, os cuidados foram ainda mais redobrados. Mayara e o marido trabalham em estabelecimentos considerados essenciais. Ela, Médica Veterinária, especialista em Patologia Clínica Veterinária, trabalha em um laboratório particular da cidade. “Não pude parar e me afastar. Nossos animais, sejam pequenos, grandes ou silvestres, precisam de nós, médicos veterinários e do diagnóstico clínico para auxiliar os tratamentos”.

No local de trabalho, Mayara diz que foram tomadas medidas desde o início da pandemia para minimizar possíveis contaminações. Por lidar diretamente com os animais, nos momentos de coletas e tentando aumentar o distanciamento entre pessoas, foi instituído que o contato direto com os tutores ficou restrito

apenas a pegar o animal e levar à sala de coleta, não permanecendo no local da mesma.

“Além disso, eu particularmente sempre procurei utilizar de máscaras mais reforçadas ou até mesmo duas máscaras (sendo uma de tecido e outra tripla descartável), higiene das mãos com álcool ou lavagem bem realizada com sabão. Confesso que, antes de engravidar, eu tinha medo, me cuidava, mas sem dúvida tudo intensificou depois de saber dessa pequena em meu ventre. Os cuidados foram redobrados”, frisa.

Mayara ressalta a preocupação das gestantes em estar no grupo de risco para o vírus e ainda das altas chances de aborto. “O medo, com toda certeza, me acompanha desde que descobri a gravidez. Mas, felizmente, até o momento estamos conseguindo seguir com saúde e livre desse terrível vírus, graças a Deus. Praticamos o distanciamento social, só temos saído de casa para nosso serviço, restringimos visitas”, complementa a gestante.

O medo fez com que a estudante Patrícia Amorim, 32 anos, adiasse o sonho de ser mãe. Casada há quatro anos, ela e o marido planejavam a gestação para o ano passado, mas com a pandemia, os sonhos foram interrompidos. Patrícia afirma que adiar é uma forma também de torná-lo possível. Isso porque, segundo ela, levar uma gestação em período de pandemia é colocar em risco a vida dela e do bebê.

“Decidimos, eu e meu esposo, esperar um pouco mais. Tenho muito medo de ficar grávida neste cenário de incerteza que o coronavírus ainda traz”, diz.

Mesmo que a ansiedade aumente, Patrícia afirma que a expectativa é de que a vacina esteja disponível para a rotina voltar ao normal e que famílias deixem de chorar a morte de seus entes queridos. “Tudo que queremos é nosso bebê, mas também queremos que a gestação seja segura. Nossa expectativa é grande e torcemos que em breve





“QUANDO A GESTANTE FICA GRAVE E TEM QUE SER INTUBADA, A GENTE SABE QUE, PELO TAMANHO DO ABDÔMEN, ALTERAÇÃO DO METABOLISMO PELA GRAVIDEZ, ALTERAÇÃO RESPIRATÓRIA E CARDIOVASCULAR, TEMOS MAIOR DIFICULDADE VENTILATÓRIA DESSAS PACIENTES. MAS AS QUE ESTÃO DE FORMA LEVE, SE COMPORTAM COMO A POPULAÇÃO EM GERAL”, DESTACA A GINECOLOGISTA E OBSTETRA ALESSANDRA BARBOZA.

nosso sonho torne realidade”, comenta.

Ginecologista e obstetra, Alessandra Barboza frisa que ainda há muita incerteza quando se fala em covid na gravidez. Segundo ela, estudos ainda estão começando neste sentido. “Estamos vivendo na prática clínica algumas complicações que vamos poder mostrar daqui alguns anos, através de estudos científicos”.

A professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) pondera que o que se tem visto na gestante é a mesma gravidade do restante da população. As pacientes com comorbidades acabam tendo mais riscos. O que difere um pouco é quando a gestante evolui para a fase grave da doença.

“Quando a gestante fica grave e tem que ser intubada, a gente sabe que, pelo tamanho do abdômen, alteração do metabolismo pela gravidez, alteração respiratória e cardiovascular, temos maior dificuldade ventilatória dessas pacientes. Mas as que estão de forma leve, se comportam como a população em geral”.

No bebê, Alessandra Barboza diz que o quadro é de mais casos de aborto, de prematuros e óbitos fetais. “É uma infecção. Essa infecção gera ocitocinas inflamatórias que podem levar à contração prematura do útero”.

A médica cita, ainda, o risco de pré-eclâmpsia e aumento de chances de trombose na gravidez, que podem levar ao quadro de embolia pulmonar na gestante e também fetal, com alteração na circulação placentária e até óbito. Um dos tratamentos na gravidez tem sido o uso de anticoagulantes. “O aumento do óbito deve-se também ao aumento de mortes na população jovem. Essa segunda onda, que a gente teve com nova cepa, com mutação, vimos mais jovens ficando graves. As gestantes entram também neste grupo de pessoas jovens, que na primeira onda de contaminação não vimos acontecer tanto”.

A obstetra salienta que a grávida precisa se cuidar, não deve ficar circulando e, se puder ficar em teletrabalho, melhor. “Mas elas precisam ir ao pré-natal. O pré-natal é onde conseguimos diagnosticar outras doenças que também causam óbito materno, que também causam óbito fetal. É através do pré-natal que a gente vai conseguir diagnosticar, tratar e evitar complicações”.

A grávida que está com covid também precisa buscar tratamento para que a doença não evolua a ponto de não conseguir tratar, conforme destaca Alessandra. Os cuidados que as gestantes têm que ter são os mesmos. A dica é não aglomerar, lavagens das mãos e uso de máscaras. Enquanto isso, a profissional ressalta que a luta segue no sentido de incluir as grávidas no grupo de risco para imunização.

Média de 25 gestantes morreram por semana no Brasil este ano

O número de mortes de grávidas e puérperas – mães de recém-nascidos – por covid-19 mais que dobrou em 2021, em relação à média semanal de 2020. Além disso, o aumento de mortes neste grupo ficou muito acima do registrado na população em geral, segundo dados analisados pelo Observatório Obstétrico Brasileiro Covid-19 (OOb Covid-19).

Uma média de 10,5 gestantes e puérperas morreram por semana em 2020, chegando a um total de 453 mortes no ano passado em 43 semanas epidemiológicas. Já em 2021, a média de óbitos por semana chegou, até 10 de abril, a 25,8 neste grupo, totalizando 362 óbitos neste ano durante 14 semanas epidemiológicas.

Segundo o levantamento, houve um aumento de 145,4% na média semanal de 2021, quando comparado com a média de mortes semanal do ano passado. Enquanto isso, na população em geral, o aumento na taxa de morte semanal em 2021, na

comparação com o ano anterior, foi de 61,6%.

A professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e uma das criadoras do observatório, médica Rossana Francisco, avalia que o país precisa de políticas públicas direcionadas para a população de gestantes e puérperas para conseguir reduzir sua mortalidade. O OOB Covid-19 usa dados do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe) e, segundo a atualização mais recente, com números até 10 de abril deste ano, desde o início da pandemia foram confirmados 9.985 casos de covid-19, entre gestantes e puérperas, com 815 mortes.

A médica, que também é presidente da Associação de Medicina e Obstetrícia do Estado de São Paulo (Sogesp), afirma que a morte materna no Brasil, em geral, é elevada e que há uma fragilidade no atendimento às gestantes e puérperas dentro do sistema de saúde no país. Diante de elementos como a sobrecarga nesse sistema por conta da pandemia e o surgimento de variantes de covid-19 – que podem estar associadas a casos mais graves da doença –, há uma piora no atendimento a este grupo. “Quando olhamos a situação da gestante e da puérpera, já temos uma rede de saúde que não é muito organizada para atenção a casos graves para este público, tanto que [o Brasil] tem uma razão de morte materna de 55 [mortes por 100 mil nascidos vivos], deixando claro que realmente temos uma dificuldade na atenção para a saúde da mulher, especialmente gestante e puérpera”, disse a médica. A recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) é que a razão de morte materna seja menor que 20.

Ações nacionais – O Ministério da Saúde destinou R\$ 247 milhões aos estados e municípios para incentivar ações que assegurem o acesso de qualidade de gestantes e puérperas aos pontos da Rede de Atenção à Saúde no pré-natal. A portaria que



“CONFESSO QUE, ANTES DE ENGRAVIDAR, EU TINHA MEDO, ME CUIDAVA, MAS SEM DÚVIDA TUDO INTENSIFICOU DEPOIS DE SABER DESSA PEQUENA EM MEU VENTRE. OS CUIDADOS FORAM REDOBRADOS”, DIZ MAYARA MESQUITA.

libera os recursos traz uma série de recomendações para o atendimento e isolamento social de mulheres grávidas, além da destinação de verba específica para o pré-natal odontológico.

O investimento contribuirá para fortalecer a identificação precoce, o monitoramento de gestantes e puérperas com síndrome gripal, síndrome respiratória aguda grave, com suspeita ou confirmação de covid-19. A qualificação das ações em todos os pontos da rede de atenção à saúde, no contexto da pandemia de coronavírus, inclui o suporte ao distanciamento social daquelas que não possuam condições para realização de isolamento domiciliar e a qualificação das ações de atenção ao pré-natal odontológico realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS). Gestantes, puérperas e lactantes podem se vacinar contra a Covid-19 no Brasil, desde que pertençam

a um dos grupos prioritários, especialmente se tiverem alguma comorbidade. Essa é a orientação do Ministério da Saúde, que tem como base estudos nacionais e internacionais que avaliaram os riscos e os benefícios de imunizar mulheres nessas condições.

No caso de gestantes sem doenças pré-existentes, mas que façam parte do público-alvo da campanha, a recomendação é que seja realizada uma avaliação cautelosa junto ao seu médico, principalmente se a mulher exercer alguma atividade que a deixe mais exposta à doença. A gestante também deve ser informada sobre os dados de eficácia e segurança conhecidos dos imunizantes. Quem se enquadrar nesses critérios, deve ser vacinado contra a covid-19 conforme a ordem de imunização dos grupos prioritários, estabelecida pelo Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 (PNO). ▴

Educação e Pandemia: Os caminhos que trilhamos!

Vivemos esperando por dias melhores, dias de paz, dias a mais, dias que não deixaremos para trás, esta é uma letra de uma linda canção nacional, que tem muito haver com o momento que vivemos em que a educação não pode deixar para trás os seus filhos, os seus apaixonados educadores e que entendem a força desta para uma nação mais forte.

Os dias vão passando, as notícias vão surgindo, é sempre interessante pensar se o que vivemos é uma mudança para o bem e para o mal, e com certeza vão ter pessoas que vão opinar dos dois lados, que há vantagens e que há desvantagens, tudo depende da maneira como se olha para o sistema educacional.

Importante refletir que as mudanças não vieram somente para as crianças e nem somente para quem está em banco de universidade, a mudança veio para todos, imagina você em um banco de universidade com todo o aparato para lhe dar suporte, e agora imagina você da sua casa, do outro lado de uma tela, tendo somente como base para lhe dar suporte à internet, e o famoso pai dos burros “google”, que também é importante entender que é de uma insensatez gigante este pensamento, pois todo o conteúdo disponibilizado neste espaço foi alocado por um ser humano, então como dizer que ele não nos ensina? Sim, ele nos ensina, mas porque em algum momento algum ser humano o explicou primeiramente.

Estes dois anos de educação

prejudicada em um país que já tem índices alarmantes como o do PISA, onde são avaliados aspectos como: leitura, matemática e ciências, onde o Brasil entre as 79 Nações ocupa a 57ª posição, muito atrás de países como México, Costa Rica, Uruguai e Chile, países todos latinos americanos que aparentemente demonstram desenvolvimento menor que o Brasil, que é o líder deste grupo de países.

O Ministério da Educação com o pensamento de contenção das reprovações tem orientado aos educados, instituições de ensino por todo o país que seja fortalecido o ensino e que seja aprovado os alunos em estágio de estudo, visando a não prejudicar os mesmos, os retendo na série que estavam em 2020, isto é bom ou ruim? Qual a visão disto? É um dever como cidadão pensar nestas questões.

Jogando a médio e longo prazo, é interessante e com certeza muitos pesquisadores estarão atentos a isto, teremos em mais 10 a 15 anos um índice alto de formandos do ensino médio com idade superior a 17 anos de idade, isto vinha diminuindo, mas vai aumentar e pode ter certeza que é resultado do que se vive atualmente, outro indicador importante é a evasão, para quem gosta de estudar a evasão escolar, terá um prato cheio nos próximos anos para estudos e por fim dentro desta mesma linha de pensamento, haverá um barateamento do ensino, isto é bom, talvez, olhando inicialmente pode se pensar que este barateamento

facilita o acesso, mas não é bem assim somente, pois com este pensamento vem o sucateamento, como as Universidades e Centro de Ensinos vão melhorar a educação se estão diminuindo custos?

Várias são as perguntas e questionamentos futuros, o mais importante é que a sociedade esteja pronta para se reinventar nos próximos anos, que possamos construir um país melhor, alicerçado na educação e no conhecimento e que isto realmente seja à força de uma Nação forte e vencedora. ▴



Ederaldo Lima - Empresário Contábil, Mestre em Ciências Contábeis, Representante dos Contadores perante SEFAZ MT, e Membro da AMACIC/MT e IBGC.

A música não pode parar.

O Bateras Beat Cuiabá está fazendo 7 anos!

São 7 anos de dedicação à música em Cuiabá. Neste período mudamos de endereço, aumentamos nossa estrutura e abrimos uma segunda unidade.

Valorizamos nossos alunos e professores, trabalhamos com respeito às pessoas e empresas e fazemos nosso melhor para que, com todas as medidas de cuidado, a música continue parte da vida de todos, mesmo neste momento.

Nos adaptamos, nos cuidamos, crescemos e continuamos.

Agradecemos a todos vocês por acreditarem, conosco, que a música vale a pena.

E lembre-se: use máscara, lave bem as mãos ou higienize-as com álcool gel, mantenha uma distância segura e evite aglomerações.

2014 · Inauguração · Quilombo



2017 · Nova Sede · Quilombo



2021 · Nova Unidade · Jardim das Américas



ESCOLA DE MÚSICA

UNIDADE
01

QUILOMBO/CENTRO
Filinto Müller, 829
☎ 99994.6505

UNIDADE
02

JD. DAS AMÉRICAS
Rua La Paz, 546
☎ 99350.1091

Arquitetura traz tendência de acolhimento em ambientes hospitalares

Arquiteto Rodolfo Martins destaca escolha dos produtos do Grupo Fernando Perez para transformar espaços trazendo aconchegov

 **ALINE ALMEIDA**

Geralmente, ambientes de saúde como laboratórios, hospitais e clínicas, são espaços que em muitos causam até arrepios. Mas não tem como escapar deles, cuidar da saúde é essencial. A pergunta que fica é se há alguma forma de deixar estes ambientes mais acolhedores. E essa resposta tem sido dada pela arquitetura, nos projetos humanizados dos ambientes de saúde.

Consultórios, laboratórios e outros estão saindo do tradicional branco. Começam a ganhar cores, formas e transformar a experiência dos pacientes na melhor possível. A tendência da arquitetura para ambientes de saúde é transformar os espaços o mais próximo possível de uma casa. Afinal, não há lugar melhor que nossa casa.

A tendência pode ser confirmada em projeto do arquiteto Rodolfo Martins. O profissional transformou o laboratório São Matheus, em Cáceres, levando o conceito de arquitetura residencial para o ambiente comercial.

Rodolfo, que utiliza em seus trabalhos os





produtos do Grupo Fernando Perez (Casa Papel, Casa Cortina e Casa Rug), confirma o quão essencial é trabalhar com materiais de qualidade. No laboratório, ele conta que tudo foi pensado para trazer aconchego, desde a iluminação, a escolha dos materiais, sempre remetendo ao natural, tudo para trazer atmosfera tranquila. “A ideia é tranquilizar o paciente, que muitas vezes está ali num momento difícil, está numa angústia”.

No projeto, desde o ambiente de espera foi projetado para que o tempo passe de forma que as pessoas fiquem envolvidas naquele espaço. Até mesmo o fluxo foi pensado para trazer uma visão em cada espaço que vai percorrer. “Iluminação, música, até o cheiro do ambiente foi pensado para que pudesse trazer esta sensação de acolhimento”. ▀

O EMBAIXADOR NO AGRO II

Assim como foi em Sorriso no ano passado, o cantor Gustavo Lima escolheu Primavera do Leste para sua Live O Embaixador no Agronegócio 2. O cenário escolhido foi a Fazenda Iberê a cerca de 40km da cidade e uma grande produção foi montada encima da lavoura de milho. Ao contrário do que muito foi falado, a plateia foi restrita à patrocinadores e algumas autoridades e convidados dos envolvidos, sendo todos submetidos a testes de Covid-19 para poderem participar da transmissão que foi sucesso de audiência pelo Youtub



Com os sucesso de seu repertório e grandes clássicos do sertanejo, **Gustavo Lima** embalou o público virtual com mais de 4 horas de música



Comunicador em Primavera do Leste, **Christiano Coelho** também é consultor de marketing, promotor e editor do site www.circuitochic.com.br. SIGA: @christianocoelho e @circuitochic



Responsável pela produção da Live, **Sandro Ribeiro** com **Fábio Sabó**, da Fazenda Iberê



Os prefeitos **Leonardo Bortolin** (Primavera do Leste) e **Alexandre Lopes** (Campo Verde)



Marisa Brunetta, **Gera Manoel** e **Thais Assumpção** com o compositor e cantor **Denner**, autor de vários sucessos de Gustavo Lima



Deputado **Ulysses Moraes** com o Padre **Denis Lucati**, que fez abertura da Live



Danielle Romagnoli e **Leonardo Bottan**



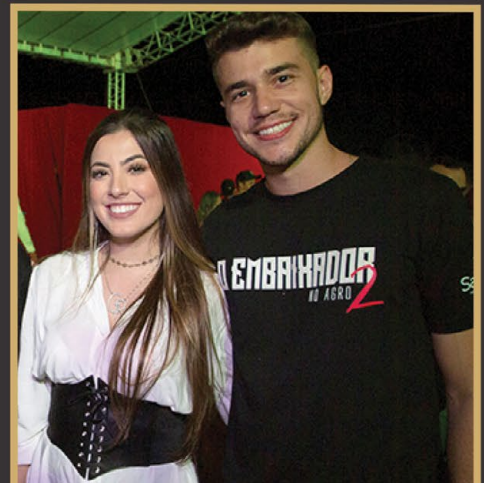
Vice prefeito de Primavera, **Ademir Goes** e **Mária Iadeiam** o advogado **Nelson Manoel Jr**



Rodrigo Trojan e **Camila Totti Trojan**



Com o filho **Arthur**, a banqueteira **Mirian Avila** foi quem serviu o Embaixador



Gabrielly Riva e **Miguel Ferreira**



Contos Estranhos: Eduardo Mahon lança coleção com 5 livros

Paraíso em Fuga, Galileu dançou por muito menos, Inclassificáveis, O vírus do Ipiranga e Resumo da Ópera são as novas obras do autor

 ALINE ALMEIDA

“Ao olhar para o espelho, o ser humano não se vê por inteiro. Precisamos criar lentes e projeções para que percebamos o que temos e o que nos falta em humanidade”. A frase é do advogado e escritor Eduardo Mahon, que em suas obras foca na compreensão do sujeito. Dedicado a manter arte e literatura vivas, Mahon acaba de lançar coleção com cinco livros. “Contos

Estranhos” reúne produção de três livros de contos longos e dois de contos curtos.

“Os cinco livros discutem a questão humana, da decadência, o conflito simbólico com a racionalidade, questões humanas. O grande desafio é fazer com que o texto nunca envelheça”, pondera Eduardo Mahon.

O primeiro livro da série é “Paraíso

em fuga”, um conto em que o protagonista encontra um paraíso numa ilha quase deserta e, ali mesmo, descobre um inferno pela privação da liberdade. “Ele vai tratar o conceito do que a gente imagina ser o paraíso. No final das contas, essa fixação do paraíso em determinado lugar vai se desfazer em função do enredo do livro”.

Mahon destaca, nesta produção,



diálogo com o poeta John Milton, que escreveu Paraíso Perdido. “Ele brinca que ‘melhor ser príncipe no inferno, do que escravo no céu’. Esse diálogo vou fazer com este conto. O sujeito vai para uma ilha paradisíaca e aos poucos ele coloca em xeque a noção clássica de paraíso”, complementa. No segundo livro, “Galileu dançou por muito menos”, Mahon retrata a dramática história de um contador que polemiza consigo mesmo no espelho. O escritor ressalta que trata de um livro que recupera uma imagem muito cara a literatura universal, que é a imagem do outro. “O sujeito chega em casa, olha o espelho. O espelho começa a conversar com ele, ele começa a conversar com sua própria imagem.

Muitas vezes a opinião que o reflexo tem dele não é a melhor. Este mito de Narciso que já foi explorado eu recupero. Isso é uma fixação particular de como a gente se vê e como o reflexo nos vê”.

“Inclassificáveis” é o terceiro da coleção e, na visão do autor, “é o único livro lúdico que escreveu”. Mahon apresenta a história de um pequeno vilarejo que se surpreende com a chegada de um circo. Do encontro de duas realidades completamente distintas, nasce uma história emocionante. “O conflito do sonho, a magia a arte e a racionalidade”.

Mahon relata que os cidadãos na cidade onde se passa a história, muito céticos, não acreditavam em nada. “O circo acaba, porque a mágica acaba, o desejo, a arte acaba quando você não acredita. A história da desilusão, deste desencantamento contemporâneo é a história do pequeno vilarejo”.

O quarto e o quinto livros são coletâneas de contos curtos. O quarto traz histórias da pandemia das mais insólitas e fantásticas. No livro “O vírus do Ipiranga”, o sujeito fica paranoico com o vírus e acaba ateando fogo em si mesmo.

“Resumo da Ópera”, quinto livro de Mahon, é uma recuperação, uma antologia de vários livros esgotados de 15 anos para cá. “Reunimos os melhores livros e colocamos no Resumo da Ópera”.

“Meu objetivo é o embasbacamento”, revela o escritor, ao afirmar que prima pela escrita lacunar.

“Chamo de lacunar essa fórmula, porque será o leitor a completar o enredo com suas próprias percepções. É um jogo de integração”, declara Mahon.

A COLEÇÃO

Os 5 livros são editados pela Carlini e Caniato, com quem o escritor publica há mais de 10 anos. A parceria rendeu 20 livros e, mais recentemente, outros 3 de interesse ampliado. O editor Ramon Carlini explica: “A Lei Aldir Blanc possibilitou ao Mahon a recuperação de textos de José de Mesquita, além de publicar a dissertação de mestrado sobre literatura mato-grossense. Os livros são essenciais para qualquer professor de língua portuguesa e de literatura em todo Mato Grosso”.

Eduardo Mahon bate um recorde. Além de ser o escritor mais profícuo de sua geração, é editor da revista cultural Pixé, dedicada à arte e literatura. O escritor consegue reunir artistas regionais, nacionais e internacionais, possibilitando alargar as fronteiras do que se produz em Mato Grosso. Os livros poderão ser adquiridos pelo site da Carlini e Caniato Editorial <https://www.carliniecaniato.com.br/>. ▲



“Os cinco livros discutem a questão humana, da decadência, o conflito simbólico com a racionalidade, questões humanas. O grande desafio é fazer com que o texto nunca envelheça”

De vítima a vilã

Ângela Diniz foi uma socialite brasileira assassinada em 1976 pelo seu companheiro Doca Street. O casal estava passando uma temporada na casa que Ângela possuía na Praia dos Ossos, em Búzios, quando por conta de uma discussão, Doca atirou quatro vezes na companheira e fugiu.

O crime foi amplamente divulgado pela mídia, mas o que mais nos choca até hoje é o fato da sociedade na época culpar Ângela pela sua morte. Por ser uma mulher extremamente linda, sedutora e namoradeira, ela chamava atenção por onde passava, assim provocando ciúme e inveja nas pessoas. Em entrevista nas ruas à época do crime, muitos e muitas falaram que o problema era como Ângela se vestia, o fato dela fazer top less, julgando que ela era “muito para frente”, nas palavras dos entrevistados e entrevistadas (recomendo ouvir o Podcast “Praia dos Ossos”, lançado em 2020 pela Rádio Novelo).

O mais aterrorizante foi o primeiro julgamento de Doca Street. As pessoas diziam que ele havia matado por amor e a defesa seguiu alegando que a culpa era da vítima pelo fato dela ter beleza e sensualidade. Dessa forma, a tese do advogado foi a da legítima defesa da honra, esta que nunca esteve tipificada no Código Penal Brasileiro. Durante todo o julgamento, o que foi questionado era a moralidade sexual da vítima. Sim, colocaram Ângela Diniz como

vilã da história que tirou sua vida. O Tribunal do Júri condenou Doca a uma pena de dezoito meses pelo crime, com direito a sursis. Por já ter cumprido um terço preso, foi liberado.

Tal fato causou enorme revolta nos Movimentos Feministas. Devido à pressão desses movimentos, Doca foi levado a um segundo julgamento. Nesse, as feministas foram decisivas. Mulheres acamparam com faixas e cartazes em frente ao Tribunal de Cabo Frio – “sem condenação, mais mulheres morrerão”. O delegado de Cabo Frio aprovou o movimento das feministas e ainda ofereceu uma casa de apoio.

No segundo julgamento, o assassino de Ângela foi condenado a quinze anos de reclusão por homicídio qualificado. A condenação de Doca Street foi considerada uma conquista do Movimento Feminista.

Vale lembrar que Doca tinha fã clube e seu advogado, no primeiro julgamento, chamou Ângela de prostituta de alto luxo e pantera que arranhava com suas garras os corações dos homens.

Na década de 70 uma mulher foi morta por ser quem era e grande parte da população foi a favor do assassino. Isso não acabou. Abrimos todos os dias jornais e encontramos notícias de feminicídio. E ainda há pessoas defendendo homens e mulheres nitidamente machistas. Se você ainda não percebeu que o machismo mata, eu não sei mais

como te dizer. Não é piada, não é engraçadinho, não é brincadeira, não é “mi mi mi”.

Ângela Diniz foi julgada junto com Doca, pois ela não podia ser uma mulher livre, linda, sensual e que gostava de flertar. Para não ser morta, ela deveria seguir à risca as regras que a sociedade impõe: mulher recatada e do lar. Você aceita essas regras ou prefere ter a liberdade de ser quem quiser?



Michelle Leite de Barros
Advogada, Servidora Pública Municipal e Mestranda em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT.



CADASTRO DE TREINOS LIBERADO.

#EU CUIDO EU TREINO.

Um espaço perfeito para quem busca uma vida mais saudável.



 [academiamedley](https://www.instagram.com/academiamedley)

**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*



R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te.: (65) 3624-1237



OLHA QUE COISA
MAIS LINDA, QUE
VEM E QUE PASSA...

RIVENDITORI
AUTOMOBILI



ESTÉTICA AUTOMOTIVA RIVENDITORI

SEU CARRO VAI INSPIRAR MUITOS ELOGIOS.

A Rivenditori já é referência no mercado automotivo de Mato Grosso e tem serviços especiais de estética para cuidar da sua máquina com os profissionais mais qualificados.



**CABINE
USI ITALIA**



ESPELHAMENTO



**PINTURA AUTOMOTIVA
COM TECNOLOGIA
DA FORMULA 1**



**POLIMENTO
AUTOMOTIVO**



VITRIFICAÇÃO



OXISSANITIZAÇÃO



**HIDRATAÇÃO
DOS COUROOS**



**HIGIENIZAÇÃO
INTERNA**



LAVAGEM A VAPOR

Agende seu horário: 65 2129 5693 65 99689 3221 | www.rivenditori.com.br
AV. MIGUEL SUTIL, 9799 - DUQUE DE CAXIAS - CUIABÁ, MT